



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

EDITAL N. 05/SGP/UFMT/2017

ANEXO III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA PROVA ESCRITA

Campus Universitário de Cuiabá

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Administração Pública	1. A administração pública e o sistema político brasileiro. 2. Sistema de organização político-administrativo do Brasil. 3. Fundamentos de Administração Pública e sua relação com as teorias da Administração. 4. Diferenças entre gestão privada e gestão pública. 5. Funções gerenciais contemporâneas. 6. Planejamento Estratégico na Gestão Pública. 7. Fundamentos de Políticas Públicas. 8. Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas. 9. Políticas de Pessoas na Gestão Pública. 10. Administração Pública e suas Inovações.
	BAUMAN, Zygmunt, Modernidade líquida. Zahar Editora, 2001 BLUREN, I.M. Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1998. BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos, SPINK, Peter. Reforma do estado e administração pública gerencial. 7. Ed. 2006, reimp. 2007 – Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007. BULGACOV, S (organizador). Manual de Gestão Empresarial. São Paulo – SP: Atlas 1999. CARAVANTES, Geraldo R.; CARAVANTES, Cláudia B.; KLOECKNER, Monica C. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. CARVALHO, Otamar de. Desenvolvimento Regional: um problema político. 2. Ed. Campina Grande: EDU EPB, 2014. CHIAVENATO FILHO, J. O&M integrado à informática. 9ª Ed. Rio de Janeiro Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A 1999. CHRISTENSEN, Clayton. O Dilema da inovação: quando as novas tecnologias levam empresas ao fracasso, M..BOOKS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>CRUZ, T. Sistemas, Organizações e Métodos: estudo integrado de novas tecnologias de informação. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>DUBOIS, Richard, LINS, João. Inovação na Gestão Pública. 1. ed. São Paulo: Saint Paul, 2012.</p> <p>FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e liberdade. Editora Artenova, 1977</p> <p>HARVEY, David. O Neoliberalismo: história e implicações. Tradução: Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2008.</p> <p>HEIDEMANN, Francisco Gabriel, SALM, José Francisco (Org.). Políticas Públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.</p> <p>KEYNES, John Maynard. A Teoria geral do emprego, do juro e da moeda inflação e deflação John Maynard Keynes apresentação de adroaldo moura da silva tradução de mario r. da cruz revisão tecnica de claudio roberto contador. Nova Cultural, 1985</p> <p>MAQUIÁVEL, Nicolau. O príncipe. Companhia das Letras, São Paulo. 2010</p> <p>MONTESQUIEU, Charles de Secondat. Baron de. (2000). O espírito das leis. São Paulo: Martins fontes.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégica: conceitos, metodologia e práticas. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>PANTOJA, Maria Júlia, CAMÕES, Marizaura R. de Souza; BERGUE, Sandro Trescastro. (Orgs). Gestão de Pessoas: bases teóricas e experiências no setor público. Brasília: ENAP, 2010.</p> <p>PEIXE, Blênio Cesar Severo. Finanças Públicas: controladoria governamental. 1. Ed (ano 2002), 8 reimpr/ Curitiba: Juruá, 2011.</p> <p>PEREIRA, J.P.. Manual de Gestão Pública Contemporânea. São Paulo, Atlas, 2007.</p> <p>SPINK & BRESSER, P.S. e L.C.B. Reforma do estado e Administração Pública Gerencial. São Paulo: FGV, 3ª ed. 2003.</p> <p>SZMRECSÁNYI, Tamás; Coelho, Francisco da Silva; Gremaud, Amaury Patrick . Ensaio de história do pensamento econômico no Brasil Contemporâneo. Editora Atlas, 2007.</p> <p>TREGOE, B. et al... A estratégia da alta gerencia. 3ª Ed Rio de Janeiro: Zahar, 1992.</p> <p>WEBER, Max. Economia e Sociedade. Fundamentos da Sociologia Compreensiva. Vol. 1. Editora da Universidade de Brasilia, 2000, 2009 (reimpressão).</p> <p>WEBER, Max. Economia e Sociedade. Fundamentos da Sociologia Compreensiva. Vol. 2. Editora da Universidade de Brasilia, 2004.</p>
Ciências Contábeis/ Contabilidade Privada	<p>Conteúdo 1: CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA- Com a Legislação tributária vigente até abril/2017</p> <p>ASPECTOS DA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA-Introdução ao Direito Tributário. Sistema Tributário Nacional. Vigência, Interpretação e aplicação da norma jurídico-tributária. A obrigação tributária. O crédito tributário. Conceito de Contabilidade Tributária. Funções e atividade da Contabilidade Tributária. Princípios constitucionais tributários. Tributo – conceito e espécies. Elementos fundamentais do tributo – ctn. Crédito</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

<p>tributário–lançamento e suas modalidades. Suspensão extinção e exclusão do credito tributário. Tributos e contribuições no Brasil por esfera de governo Repartição das receitas tributárias. Crimes tributários – praticado por particulares e funcionários públicos. Evasão fiscal Elisão fiscal. PARTE PRATICA – APLICAÇÃO DA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA-Apuração e Contabilização de impostos e contribuições: Tributos Federal, Estadual- RICMS/MT e Municipal- cidade de Cuiabá. Escrituração: Livro Diário, Razão, Livro de Apuração do Lucro Real/e-lalur e Livro de Apuração da Contribuição Social/e-Lacs.Demonstrações: Elaboração de Balancete e DRE. Relatório de Comparabilidade da Carga Tributária dos regimes: Lucro Real, Lucro Presumido e Simples Nacional.</p> <p>CALCULO DOS TRIBUTOS INCIDENTES EM UMA EMPRESA TÍPICA DO RAMO INDUSTRIAL, COMERCIAL E PRESTADORA DE SERVIÇO ENFOCANDO AS SEGUINTES OPERAÇÕES:</p> <p>-GRUPO I-operações de ENTRADA e SAIDA de bens e serviços: 0-SIMPLES NACIONAL (anexos I, II e III)1-ICMS;2-IPI;3-ISSQN;5-COFINS;6-PIS/PASEP. -GRUPO II - operações de PAGAMENTOS de SERVIÇOS a funcionários, dirigentes e a terceiros - pessoa física: 7-INSS;8-FGTS; 9-IR FONTE SOBRE TRABALHO -GRUPO III - operações de APURAÇÃO DO RESULTADO(LUCRO REAL) E FATURAMENTO(LUCRO PRESUMIDO): 10-IRPJ; 11- CSLL</p> <p>Conteúdo 2: PRÁTICAS CONTÁBEIS</p> <p>01)Processo de abertura de empresa.01.1) Registro Profissional do Contador e do Escritório de Contabilidade, Exame de suficiência e Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade. (www.cfc.org.br- Resolução: 1390/2012, 1494/2015, 1486/2015 e 1328/2011); 01.2) Código Civil (Lei 10.406/11.01.02)- (Artigos: 1-21, 40-52, 53-60, 62-69, 966-1122, 1123-1141, 1142-1149, 1150-1154, 1155-1168, 1169-1176, 1177-1195); 01.3) Lei 6.404/76(artigos: 1-6, 11-19, 80-88, 100, 106, 118, 124,125, 132-138, 142-143, 161-163, 166, 289); 01.4) Junta Comercial do Estado de Mato Grosso(www.jucemat.mt.gov.br); CNPJ-receita federal(www.receita.fazenda.gov.br); Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso (www.sefaz.mt.gov.br)-Portaria n. 005/2014)</p> <p>02)Contabilização de impostos: ICMS, PIS, COFINS, Imposto de Renda, Contribuição Social, Simples Nacional.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

<p>03) Documentos Fiscais: NFe e CTe: www.sefaz.mt.gov.br(Artigos: 174 a 373); Sped Fiscal: www.sefaz.mt.gov.br(Artigos: 426 a 440)</p> <p>04) Contabilidade de pequenas e medias empresas (NBC TG 1000); 05) Elaboração de Plano de Contas; 06) Lançamentos e Conciliação Contábil; 07) Fechamento de Balanço e elaboração das demonstrações contábeis; 08) Declarações e Informativos Fiscais/Tributários(Estadual e Federal):DIRPF-Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física; DIRF-Declaração de Imposto de Renda Retido na Fonte; Sped Contabil; Sped Contabil Fiscal; EFD Contribuições; DCTF – Declaração de Tributos e contribuições Federais; Sped Fiscal: www.sefaz.mt.gov.br(Artigos: 426 a 440); EFD- Contribuições; Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (EFD-Reinf). 09) Processo Legal para Encerramento de Empresa: 09.1) Jucemat; 09.2) Receita Federal; 09.3) Sefaz: Portaria 005/2014; 09.4) Prefeitura Municipal:</p> <p>Conteúdo 3: TEORIA DA CONTABILIDADE</p> <p>1. Conceito e Objetivos da Contabilidade: 1.1 Conceito de Contabilidade; 1.2 Objetivos da Contabilidade; 1.3 Usuários e as suas necessidades de informação; 1.4 Campo de Atuação da Contabilidade; 1.5 Características Qualitativas da Informação Contábil-Financeira. 2. Ativo: 2.1 Definição de ativo; 2.2 Composição do Ativo; 2.3 Reconhecimento; 2.4 Bases de avaliação do Ativo; 2.5 Ativos de longo prazo e teste de imparidade. 3. Passivo: 3.1 Definição do passivo; 3.2 Características dos passivos; 3.3 Mensuração, reconhecimento e registro</p> <p>3.4 Mensuração do passivo pelo valor justo; 3.5 A separação do passivo e do patrimônio líquido. 4. Patrimônio Líquido: 4.1 Definição do patrimônio líquido; 4.2 Manutenção do capital; 4.3 Teorias do patrimônio líquido; 4.4 Composição do patrimônio líquido; 4.5 A questão dos dividendos em ações. 5. Receitas: 5.1 Definição de receita; 5.2 Critérios de reconhecimento; 5.3 Mensuração da receita. 6. Despesas: 6.1 Definição de despesa; 6.2 Reconhecimento da despesa; 6.3 Mensuração da despesa</p>	<p>Conteúdo 1: CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA</p> <ul style="list-style-type: none">• Curso prático de imposto de renda pessoa jurídica e tributos conexos (CSLL, PIS e COFINS)/ Silverio das Neves, Paulo E.V. Vicenconti, Francisco Aguiar da Silva Jr. 14ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: editora: Frase Editora, 2009.• Auditoria fiscal e tributária / Cleônimo Santos. 1ª ed. – São Paulo : editora IOB, 2010.• Imposto de renda das empresas / Edmar Oliveira Andrade Filho. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.• Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa: atualizado pelas leis 11.638/07 e 11.941/09 e normas CPC: contém exercícios / Luiz dos Santos Lins. - São Paulo : Atlas, 2011.• Manual de contabilização de tributos e contribuições sociais / Luciano Gomes dos Reis, Mauro Fernando Gallo, Carlos Alberto
--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Pereira. - São Paulo : Atlas, 2010.

- **Manual de contabilidade tributária** / Paulo Henrique Pegas. – 9. Ed. – São Paulo : Atlas, 2017.
- **Contabilidade tributária** / Lúdio Camargo Fabretti. – 15a. ed. - São Paulo : Atlas, 2015.
- **Manual de contabilidade tributária: texto e testes com respostas** / Luís Martins de Oliveira[et al.]. – 14.ed - São Paulo : Atlas, 2015.
- **Manual de contabilidade societária** / Sergio de Iudícibus....[et al.].2.Ed – São Paulo : Atlas, 2013.
- **Tributário Conjugados 3 em 1 Saraiva: Tributário + Processo Civil + Constituição Federal** 10, Ed – São Paulo : Saraiva, 2014.
- MF – RFB - Perguntas e Respostas - Pessoas Jurídicas e Pessoas Físicas 2016 e 2017
- DECRETO 3000/99 REGULAMENTO DO IMPOSTO DE RENDA - RIR
- DECRETO 7212/2010 REGULAMENTO DO IPI- RIPI
- DECRETO 2212/2014 REGULAMENTO DE ICMS/MT – RICMS
- CTM Sistema Tributário do Município de Cuiabá LC 043 de 23/12/1997
- CTN – Código Tributário Nacional – Lei 5172/66
- LEI 6404/76 DAS SOCIEDADES POR AÇÕES
- WWW.receita.fazenda.gov.br
- WWW.sefazmt.gov.br
- WWW.cuiaba.mt.gov.br
- www.previdenciasocial.com.br
- www.portaltributario.com.br
- www.cpc.org.br/CPC
- CPC 27 Ativo Imobilizado
- CPC 30 Tributos sobre Vendas
- CPC 32 Tributos sobre o Lucro

Conteúdo 2: PRÁTICAS CONTÁBEIS

- Regulamento do ICMS(LEI COMPLEMENTAR Nº 87, DE 13 DE SETEMBRO DE 1996 - LEI 7.098, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1998 e DECRETO Nº 2212/2014.)
- Regulamento do ISS- CÓDIGO TRIBUTÁRIO DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ - MATO GROSSO. Dispõe sobre o Sistema Tributário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

do Município de Cuiabá - MT. Lei Complementar nº 043 de 23 de dezembro 1997. Publicado na Gazeta Municipal n.º 374 de 29 de dezembro de 1997 – Suplemento

- Lei 10.406/2002
 - Regulamento do Imposto de Renda-RIR/99 - Decreto n. 3000/99
 - Lei Complementar 116/2003
 - HOOD, Wilson A.Z.; Manual de Contabilidade - Plano de Contas, Escrituração e as Demonstrações Financeiras de Acordo com as IFRS - 3ª Edição – Editora Juruá.
 - HOOD, Wilson A.Z.; Sociedade Limitada - Aspectos Administrativos, Jurídicos & Contábeis - Ênfase No Direito E Na Contabilidade; 4ª Edição – 2014 – Editora Juruá.
 - IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; Manual de Contabilidade Societária – Aplicável a todas as Sociedades – 2ª Edição – Editora Atlas.
 - LAGIOIA, Umbelina C.T.; Pronunciamentos Contábeis Na Prática - 2ª Edição – Editora Atlas.
 - MARION, José C.; REIS, Renato M. P.; Normas e Práticas Contábeis – Uma Introdução – 2ª Edição – Editora Atlas.
 - MENDES, Silvana; Guia Prático do ECF, SAT e NFC-e e Aspectos Operacionais e Legais – Editora IOB.
 - PEREZ JR, José H.; OLIVEIRA, Luís M. de; GOMES, Marliete B.G.; CHIEREGATO, Renato; Manual de Contabilidade Tributária – 12ª Edição – Editora Atlas.
 - RODRIGUES, Aldenir O.; BUSCH, Cleber M.; GARCIA, Edino R.; TODA, William H.; Contabilidade Comercial – Editora IOB
- SZUSTER, Fernanda; SZUSTER, Flávia; SZUSTER, Fortunée; SZUSTER, Natan; CARDOSO, Ricardo; Contabilidade Geral – Introdução a Contabilidade Societária – 4ª edição – Editora Atlas

Conteúdo 3: TEORIA DA CONTABILIDADE

- Iudícibus, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. São Paulo – SP. Atlas.
- Iudícibus, Sérgio. Martins, Eliseu. Gelbecke, Ernesto Rubens. Santos, Ariovaldo dos. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo – SP. Atlas.
- Hendriksen, Elson S. Breda, Mechael E. Van. Teoria da Contabilidade. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo – SP. Atlas
- Niyama, Jorge Katsumi. Silva, César Augusto Tíburcio. Teoria da Contabilidade.
- Ribeiro Filho, José Francisco. Lopes, Jorge. Pederneiras, Marcleide. (Organizadores). Estudando Teoria da Contabilidade. São Paulo – SP. Atlas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<ul style="list-style-type: none">• Adriano, Sérgio. Contabilidade Geral. São Paulo – SP. Editora Método.• Coelho, Cláudio Ulysses Ferreira. Lins, Luiz dos Santos. Teoria da Contabilidade: Abordagem Contextual, Histórica e Gerencial. São Paulo – SP. Atlas.• Ferreira, Ricardo J. Contabilidade Geral e Avançada. Rio de Janeiro – RJ. Editora Ferreira.• Ferrari, Ed Luiz. Contabilidade Geral. Rio de Janeiro – RJ. Editora Impetus.• Viceconti, Paulo. Neves, Silvério das. Contabilidade Avançada. São Paulo – SP. Editora Saraiva
Recursos Forrageiros e Agricultura Aplicada à Zootecnia	1. Morfologia de gramíneas e leguminosas forrageiras. 2. Ecofisiologia de plantas forrageiras. 3. Nutrição e adubação de plantas forrageiras. 4. Estabelecimento e manejo da pastagem. 5. Conservação de forragens. 6. Formação e manejo de capineiras. 7. Manejo dos recursos forrageiros dos biomas brasileiros. 8. Culturas agrícolas de interesse zootécnico. 9. Pragas e doenças das culturas agrícolas e forrageiras. 10. Plantas daninhas das culturas agrícolas e forrageiras.
	ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1988. 163p. ARANTES, N., E., SOUZA, P. I. M. A cultura da soja nos cerrados. Piracicaba: POTAFÓS, 1993. 535p. BARNES, R. F. Forages: An introduction to grasslands agriculture. v. 1. 1995. 503 p. BARNES, R. F. Forages: The science of grasslands agriculture. v. 2. 1995. 357 p. BORÉM, A. Melhoramento de espécies cultivadas. 2 ed. Viçosa - MG. Editora UFV, 2005, 969p. BORÉM, A.; GALVÃO, J. C. C.; PIMENTEL, M. A. Milho do plantio a colheita. Ed. UFV, 2015 BUXTON, D. R.; MUCK, R. E.; HARRISON, J. H. Silage Science and Technology. American Society of Agronomy, Inc. Madison, Wisconsin, USA. 2003. 927p. CORSI, M. Parâmetros para intensificar o uso das pastagens. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, Piracicaba, 1980. Anais... Piracicaba: FEALQ, p. 214-240, 1980. CORSI, M. Espécies forrageiras para pastagem. Pastagens: fundamentos de exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1994a. p. 121-153. COSTA, N. A.; MOURA CARVALHO, L. O. D.; TEIXEIRA, L. B.; SIMÃO NETO, M. Pastagens cultivadas na Amazônia. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000a. 151p. CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S. et al. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

DA SILVA, S. C.; CORSI, M. Manejo do pastejo. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 20., Piracicaba, 2003. Anais... Piracicaba: FEALQ, p.155-186, 2003.

DA SILVA, S. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, D. Ecofisiologia da produção animal em pastagem e suas implicações sobre o desempenho e a produtividade de sistemas pastoris. In: SIMPÓSIO DE FORRAGICULTURA E PASTAGEM, VI., Lavras, 2007. Anais... Lavras: UFLA, p.11-49, 2007.

DA SILVA, S. C.; SBRISSIA, A. F. A planta forrageira no sistema de produção. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 17., Piracicaba, 2001. Anais... Piracicaba: FEALQ, p.71-88, 2001.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Tecnologias de Produção de Soja Região Central do Brasil 2014.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Sorgo : o produtor pergunta, a Embrapa responde / Israel Alexandre Pereira Filho, José Avelino Santos Rodrigues, editores técnicos. – Brasília, DF : Embrapa, 2015. 327 p. : il. ; 16 cm x 22 cm. - (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).

EVANGELISTA, A. R. Manejo e uso de capineiras. Lavras: ESAL, 1988. 24p. (Boletim Técnico, 10).

EVANGELISTA, A. R.; ROCHA, G. P. Princípios de manejo de pastagens. Lavras: FAEPE, 2003. 147p.

FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal, FUNEP. 2006. 574p.

FORNASIERI FILHO, D.; FORNASIERI, J. L. Manual da cultura do arroz. Jaboticabal: FUNEP, 1993. 221p.

HODGSON, J. G. Grazing management: science into practice. Hong Kong: Longman, 1990. 203p.

HUGHES, H. D.; HEATH, M. E.; METCALFE, D. S. Forajes. México: Companhia Editorial Continental, 1996. 758p.

FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa: UFV, 2010. 507p.

HADDAD, C. M.; CASTRO, F. G. F. Produção de feno. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 15, Piracicaba, 1998. Anais... Piracicaba: FEALQ, p.151-171, 1998.

KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F.; AIDAR, H. Integração lavoura-pecuária. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 570p.

MACHADO, L. A. Z. Manejo de pastagem nativa. Porto Alegre: Agropecuária, 1999. 158p.

MONTEIRO, A. L.; MORAES, A.; CORRÊA, E. A. S. et al. Forragicultura no Paraná. Londrina: CPAF. 1996. 305 p.

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de. Pastagens: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ. 1986. 485 p.

PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S.; CRUZ, J. C.; FERRE, J. J. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas: Embrapa, 2001. 544p

PUPO, N. I. H. Manual de pastagens e plantas forrageiras. Campinas: ICEA, 1978. 343p.

REIS, R.A.; BERNARDES, T.F.; SIQUEIRA, G.R. Forragicultura – Ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. Jaboticabal: FUNEP.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>2013. 714p. ROCHA, G. P.; EVANGELISTA, A. R. Forragicultura. Lavras: FAEPE, 2001. 195p. RODRIGUES, L. R. A e RODRIGUES, T. J. D. Ecofisiologia de plantas forrageiras. In: CASTRO, P. R. C.; FERREIRA, S. O.; YAMADA, T. Ecofisiologia da produção agrícola. Piracicaba: POTAFOS, 1987. p.203-227. SBRISIA, A.F. ; Da SILVA, S. C. ; NASCIMENTO-JUNIOR, D. ; PEREIRA, L. E. T. Crescimento da planta forrageira: aspectos relativos ao acúmulo e valor nutritivo da forragem. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 25., Piracicaba, 2009. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2009, p. 37-59. SANTOS, S.A.; COSTA, C.; POTT, A. et al. Grau de Preferência e Índice de Valor Forrageiro das Pastagens Nativas Consumidas por Bovinos no Pantanal. EMBRAPA, 2003. 43p. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2009. 820p. TEORIA E PRÁTICA DA PRODUÇÃO ANIMAL EM PASTAGENS. 22º SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 22, 2005, Piracicaba – SP. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2005. 403 P.</p>
Teoria Econômica	<p>1. Teoria do Consumidor. 2. Teoria da Firma. 3. Estrutura de Mercado. 4. Falhas de Mercado. 5. Teoria da Organização Industrial. 6. Políticas Econômicas, Monetária e Fiscal. 7. Macroeconomia Aberta. 8. Políticas de Combate à Inflação. 9. Teorias do Crescimento Econômico. 10. Nova Economia Institucional.</p> <p>BLANCHARD, Oliver. Macroeconomia. São Paulo: Pearson, 2011. COASE, Ronald H. The Nature of the Firm. <i>Economica</i>, v. 4, pp. 386-405, novembro, 1937. DOSI, Giovanni & MALERBA, Franco. Organization and strategy in the evolution of the enterprise. Basingstoke: Macmillan, 1996. FERRARI FILHO, Fernando & PAULA, Luiz F. Globalização financeira: ensaios de macroeconomia aberta. Petrópolis: Vozes, 2004. FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. HODGSON, Geoffrey M. The Approach of Institutional Economics. <i>Journal of Economic Literature</i>, V. 36, pp. 166–192, março, 1998. JONES, Charles I. Introdução à teoria do crescimento econômico. São Paulo: Elsevier, 2000. KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 2007. KUPFER, David & HASENCLEVER, Lia. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. LAVOIE, Marc. Post-Keynesian Economics: New Foundations. Northampton: Edward Elgar, 2014.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>LOPES, Luiz M. & VASCONCELLOS, Marco A. S. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MCCOMBIE, J. S. L. THIRLWALL, A. P. Essays on Balance of Payments Constrained Growth. London: Routledge, 2004.</p> <p>MODENESI, André M. Regimes monetários: teoria e a experiencia do real. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>NORTH, Douglass C. Institutions, institutional change and economic performance. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.</p> <p>PINDYCK, Robert S. & Rubinfeld, Daniel L. Microeconomia. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>ROSENBERG, Nathan. Exploring the black box: technology, economics, and history. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.</p> <p>SNOWDON, Brian & VANE, Howard R. Modern macroeconomics: its origins, development and current state. Northampton: Edward Elgar, 2005.</p> <p>STIGLITZ, Joseph & GREENWALD, Bruce. Rumo a um novo paradigma em economia monetária. São Paulo: Francis, 2004.</p> <p>VARIAN, Hal R. Intermediate microeconomics: a modern approach. New York: W.W. Norton & Co., 2010.</p> <p>VARIAN, Hal R. Microeconomia: Uma Abordagem Moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p>
Probabilidade e Estatística	1. Probabilidade. 2. Inferência. 3. Séries Temporais. 4. Processos Estocásticos. 5. Estatística Computacional. 6. Estatística Espacial.
	<p>BARROS, M. Processos Estocásticos. Rio de Janeiro: Papel Virtual. 2004</p> <p>BAILEY, T.C.; GATRELL, A.C. Interactive spatial data analysis. Longman Scientific & Technical. 1995. 413 p.</p> <p>BOLFARINE, H.; SANDOVAL, M. C. Introdução à inferência estatística. 2 Ed. Rio de Janeiro: SBM, 2010. 159 p.</p> <p>BOOS, D. D.; STEFANSKI, L. A. Essential statistical inference: theory and methods. New York: Springer. 2013. 568 p.</p> <p>BOX, G.E.P.; JENKINS, G. M.; REINSEL, G. C.; LJUNG, G. M. Time Series Analysis: Forecasting and Control. 5 Ed. New Jersey: Wiley. 2015. 712 p.</p> <p>BROCKWELL, P. J.; DAVIS, R. A. Introduction to Time Series and Forecasting. 3 Ed. New York: Springer. 2016. 425 p.</p> <p>CASELLA, G.; BERGER, R. L. Statistical Inference. 2 Ed. Duxbury Press. 2001. 660 p.</p> <p>CHATFIELD, C. The Analysis of Time Series: an introduction. 6 Ed. Chapman & Hall 2003. 352 p.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

CRESSIE, N. Statistics for spatial data. New York: John Wiley & Sons. 2015.

DEGROOT, M. H.; SCHERVISH, M. J. Probability and statistics. 4 Ed. Pearson. 2011. 912 p.

EFRON, B.; HASTIE, T. Computer age statistical inference: algorithms, evidence and data science. Cambridge University Press. 2016. 495 p.

EFRON, B.; TIBSHIRANI, R.J. An Introduction to the Bootstrap. Chapman & Hall. 1994. 456 p.

FISHMAN, G. Monte Carlo: concepts, algorithms and applications. Springer. 2003. 698 p.

GALLAGER, R. G. Stochastic processes: theory for applications. Cambridge University Press, 2014. 553 p.

GENTLE, J. E. Random number generation and Monte Carlo methods. Springer. 2003. 382 p.

GIVENS, G. H.; HOETING, J. A. Computational Statistics, 2 Ed. John Wiley & Sons. 2012. 496 p.

HOEL, P.G.; PORT, S.C.; STONE, C.J. Introdução à teoria da probabilidade. Interciência. 1978.

HOEL, P.G.; PORT, S.C.; STONE, C.J. Introduction to Stochastic Processes. Waveland Press. 1986. 203 p.

JAMES, B. R. Probabilidade: um curso em nível intermediário. 3 Ed. Rio de Janeiro: IMPA. 2006. 304 p.

MAGALHÃES. M. N. Probabilidade e variáveis aleatórias. São Paulo: Edusp. 2006. 411 p.

MOOD, A. M.; GRAYBILL, F. A.; BOES, D. C. Introduction to the theory of statistics. 3. Ed. McGraw Hill. 1974. 480 p.

MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. M. C. Análise de séries temporais. São Paulo: Edgar Blucher. 2006. 564 p.

RIPLEY, B. Spatial statistics. New York: John Wiley & Son. 2004.

ROSS, S. M. Probabilidade: um curso moderno com aplicações. 8 Ed. São Paulo: Bookman. 2010. 608 p.

ROSS, S. M. Simulation. 5 Ed. Academic Press. 2012. 328 p.

ROSS, S. M. Stochastic processes. 2 Ed. Wiley. 1995. 528 p.

WASSERMAN, L. All of statistics: a concise course in statistical inference. Springer, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Saneamento Básico	<p>1. Processos e Operações Unitárias de ETA's e ETE's. 2. Tratamento de Águas para Abastecimento e Residuárias - Projeto e Operação.</p> <p>3. Controle de Poluição das Águas. 4. Qualidade das Águas de Abastecimento e Residuárias. 5. Saneamento Básico. 6. Resíduos sólidos (Coleta, transporte, destinação final).</p>
	<p>Coleta e Transporte de Esgoto Sanitário – Milton Tomoyuki Tsutiya e Pedro Alem Sobrinho.</p> <p>Drenagem Urbana: Manual de Projeto, Editora Cetesb- São Paulo –SP.</p> <p>Lixo Municipal – Manual de gerenciamento integrado, 2.ed. cor., CEMPRE/IPT, Brasília, 2002.</p> <p>DI BERNADO, L. & DANTAS, A. DI BERNADO. Métodos e técnico de tratamento de água. Vol I e II –RIMA, 1993.</p> <p>Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos. Armando Borges de Catilhos Júnior (Cood) FINEP/PROSAB-ABES, 2006.</p> <p>GOMES, H.P. Sistema de abastecimento de água: Dimensionamento econômico e operação de redes e elevatórias. 3ª edição, ED. Universitária UFPB, 2009, João Pessoa, PB.</p> <p>TSUTIYA, M.T. Abastecimento de água. 3ª edição, Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária, Escola Politécnica de São Paulo, 2006, São Paulo, SP.</p> <p>JORDÃO, E. P. & PESSOA, C. A. Tratamento de Esgotos Domésticos. SEGRAC, 2005.</p> <p>VON SPERLING, M. Introdução a Qualidade das Águas e ao Tratamento de Esgotos. (Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias) DESA/UFGM. Vols. 3ª edição, 2005.</p> <p>AZEVEDO NETTO J. M. & RICHTER, C. Tratamento de água – Tecnologia apropriada. Edigard Blücher. 1989.</p>
Hidráulica e Recursos Hídricos	<p>1. Fundamentos da mecânica dos fluídos: Estática e Dinâmica. 2. Escoamento permanente e não permanente em condutos forçados. 3. Escoamento permanente e não permanente em condutos livres. 4. Bombas e instalações de bombeamento. 5. Hidráulica aplicada ao saneamento. 6. Turbinas Hidráulicas</p>
	<p>AZEVEDO NETTO, J.M. Manual de Hidráulica. 8ª edição, Editora Edgard Blücher, 1998, São Paulo, SP.</p> <p>PORTO, R.M. Hidráulica Básica. Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 1998, São Carlos, SP.</p> <p>MUNSON, B. R.; YOUNG, D. F.; OKIISHI. Fundamentos da Mecânica dos Fluidos. Vol. I, II. Editora Edgard Blücher 2004.</p> <p>BRUNETTI, FRANCO.; Mecânica dos Fluidos – 2.ed.rev. –São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>MACYNTYRE, Archibald Joseph – Instalações hidráulicas e sanitárias. 3ª. Edição. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 1996. 739p.</p> <p>CREDER, Hélio – Instalações Hidráulicas e Sanitária;</p> <p>LINSLEY, R.K; FRANZINI, J.B (1978). Engenharia de Recursos Hídricos, McGraw-Hill do Brasil, São Paulo.798p.</p> <p>MACINTYRE, A.J. (1983). Máquinas Motrizes Hidráulicas. Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 649p.</p> <p>MACINTYRE, A.J. (2011) Bombas e Instalações de Bombeamento.2.ed., Rio de Janeiro, LTC, 782P.</p> <p>TSUTIYA, M.T. (2014). Abastecimento de Água. EP-USP, 643P.</p>
Engenharia Civil/ Infraestrutura de Transportes, Estradas e Pavimentação	<p>1.Projeto de estradas (rodovias e ferrovias): traçados, projeto geométrico; 2. Estudos de tráfego e geotécnicos; 3. Terraplanagem mecanizada, compensação de volumes e bota-fora; 4. Drenagem superficial e profunda; 5. Pavimentação: solos, agregados, ligantes e misturas betuminosas; pavimentos rígidos e flexíveis; equipamentos; 6. Intersecções e acessos; 7 . Obras de arte correntes e especiais; 8. Sinalização viária e obras complementares; 9. Planejamento de sistemas de transportes, intermodalidade, operações e logística (conceitos básicos); 10. Noções de Engenharia de tráfego, mobilidade urbana e sustentabilidade.</p> <p>BERNUCCI, Liedi Bariani et al. Pavimentação Asfáltica: formação básica para engenheiros. Rio de Janeiro: Petrobrás: ABEDA, 2006.</p> <p>CAMPOS, Vânia Barcellos Gouvêa. Planejamento de Transportes: conceitos e modelos. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.</p> <p>HOEL, Lester A.; GARBER, Nicholas J.; SADEK, Adel W. Engenharia de Infraestrutura de Transportes: uma integração multimodal. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>PONTES FILHO, Glauco. Estradas de Rodagem Projeto Geométrico. São Carlos: G. Pontes Filho, 1998.</p> <p>RICARDO, Hélio de Souza; CATALANI, Guilherme. Manual Prático de Escavação: terraplanagem e escavação de rocha. 3. ed. São Paulo: Pini, 2007.</p> <p>SENÇO, Wlastermiler de. Manual de Técnicas de Projetos Rodoviários. São Paulo: Pini, 2008.</p> <p>SOUZA, Murillo Lopes de. Pavimentação Rodoviária. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos: DNER: Instituto de Pesquisas Rodoviárias, 1980.</p>
Obstetrícia de	<p>1-Afecções clinico-cirúrgicas do sistema reprodutor feminino e glândula mamaria. 2- Afecções clinico-cirúrgicas do sistema reprodutor</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Ruminantes	<p>masculino. 3 - Reconhecimento materno e diagnóstico de gestação . 4 – Fisiologia e patologias da gestação de vacas. 5 – Anomalias da placenta e líquido fetal. 6 - Fisiopatologia do parto. 7 - Eventos fisiológicos e patológicos do puerpério e manejo do neonato. 8 - Infertilidade na fêmea: anestro e aborto infeccioso. 9 – Impotência reprodutiva. 10 – Controle farmacológico do ciclo estral na vaca.</p> <p>CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3ª ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2008. 579p. DUKES, H. H. Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006 GONSALVES, P. B. D. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. 2ª ed., Editora Roca, São Paulo, 2008, 395p. GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H. Obstetrícia veterinária. Porto Alegre: Sulina, 1982. HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.D. Reprodução Animal. 7ª ed., Editora Manole, São Paulo, 2004, 582p. JACKSON, P. G. G. Obstetrícia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006. KNOBIL, E., NEILL, J. D. Knobil and Neill’s Physiology of Reproduction, 3th ed., Elsevier, St. Louis, 2006 MORROW, D.A. Current therapy in theriogenology: diagnosis, treatment and prevention of reproductive diseases in animals, Philadelphia: W. B. Saunders, 1980. NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. Veterinary reproduction and obstetrics. 9. ed. , 2009 PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. Obstetrícia Veterinária - 2ª Ed. 2017 SENGER, P. L. Pathways to Pregnancy and Parturition, 2a ed., Current Contraceptions, Inc. WA, 2003</p>
Comunicação Social	<p>1. Comunicação no mundo contemporâneo, 2. Endomarketing, 3. Gestão de mídias sociais, 4. Propaganda política e eleitoral, 5. Responsabilidade social e sustentabilidade para publicidade</p> <p>BAREFOOT, Darren; SZABO, Julie. Manual de marketing em mídias sociais. São Paulo: Novatec, 2010. CANCLINI, Nestor G. Consumidores e cidadãos. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1997. COSTA, Daniel. Endomarketing Inteligente - A Empresa Pensada de Dentro Para Fora. 2. ed. Porto Alegre: Dublinense, 2014. GIACOMINI FILHO, Gino. Ecopropaganda. São Paulo, Senac, 2005. KUNTZ, Ronald A.. Marketing Político: Manual de Campanha Eleitoral. Editora Gaia, 2006. WOLTON, D. Informar não é comunicar. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Psicologia Social/ Psicologia Comunitária	<p>1. História da Psicologia Comunitária na América Latina e no Brasil. 2. Referenciais teóricos para intervenções em Psicologia Comunitária. 3. Pesquisa e intervenção em Psicologia Comunitária. 4. Processos sociais de exclusão/inclusão: sofrimento ético-político. 5. Psicologia Comunitária, processos psicológicos e constituição subjetiva. 6. Psicologia Comunitária, desigualdade social e direitos humanos. 7. Processos Identitários no contexto de comunidades. 8. Intervenções em Saúde Comunitária. 9. Participação popular e fortalecimento comunitário. 10. Inserção e práticas da psicologia em comunidades.</p> <p>BERGER, P.L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 34^a ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>CAMPOS, R. H. de F. (org.). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>FREIRE, P. Conscientização – teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2005.</p> <p>HELLER, A. O cotidiano e a história. Santa Efigênia, São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>HUTZ, C.S. (org). Avanços em psicologia comunitária e intervenções psicossociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.</p> <p>MARTIN-BARÓ, I. Sistema, grupo y poder: Psicologia Social desde Centroamérica II. San Salvador, UCA Editores, 1988.</p> <p>MONTERO, M. Teoría y Práctica de la Psicología Comunitaria: La tensión entre comunidad y sociedad. 1^a ed. 3^a reimp. Buenos Aires: Paidós, 2006.</p> <p>SARRIERA, J.C. (org). Saúde comunitária: Conhecimentos e experiências na América Latina. Porto Alegre: Sulina, 2011.</p> <p>SARRIERA, J.C.; SAFORCADA, E.T. (org.). Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>SARRIERA, J.C.; SAFORCADA, E.T.; INZUNZA, J.A. (org) Perspectiva psicossocial na saúde comunitária: a comunidade como protagonista. Porto Alegre: Sulina, 2015.</p> <p>SAWAIA, B. (org). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 2014.</p> <p>SOUZA, M.L. de. Desenvolvimento de comunidade e participação. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>STELLA, C. (org.). Psicologia Comunitária: contribuições e experiências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>XIMENES, V. M., NEPOMUCENO, B. B., CIDADE, E. C., & MOURA JR., J. F. Implicações Psicossociais da Pobreza. 1ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editoria, 2016.</p>
Educação Física/ Esportes Coletivos,	<p>1. Pedagogia do esporte: os pilares da ação e da tecnologia. 2. Pedagogia do esporte aplicada às modalidades individuais. 3. Pedagogia do esporte aplicada às modalidades coletivas. 4. Atividades físicas de aventura na natureza. 5. Atividade física e saúde. 6. Práticas corporais</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

<p>Esportes Individuais e Estágios</p>	<p>alternativas e Educação Física. 7 Estágios em Educação Física.</p>
	<p>BAYER, C. “O ensino dos desportos colectivos”. Lisboa: Dinalivro, 1994. BENTO, J. O; GARCIA, R; GRAÇA, A. Contextos da Pedagogia do Desporto-Perspectivas e Problemáticas. Lisboa: Livros Horizontes, 1999. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volume 1: Introdução; Volume 2: Formação pessoal e social; Volume 3: Conhecimento de mundo). BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental I – Educação Física Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2006. BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura Afro – Brasileira e Africana. Conselho Pleno 03/2004, aprovado em 10/3/2004, Proc. 23001000215/2002-96, 2004. CAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física da escola e a Educação Física na escola: a Educação Física como componente curricular. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997. DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. DE ROSE JUNIOR, D. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. DE ROSE JUNIOR, D. e colaboradores. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989. GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. Desporto para Crianças e Jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V.. Práticas Pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade. Erechin: Edelbra, 2012. GRAÇA, A., OLIVEIRA, J. (Org.). O ensino dos jogos desportivos. 3 ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física: Universidade do Porto, 1998.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal I: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.</p> <p>GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal II: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.</p> <p>GRIFFIN, L. L., MITCHELL, S. A., OSLIN, J. L. “Teaching sport concepts and skill: a tactical games approach”. Champaign: HumanKinetics, 1997.</p> <p>HALL, Susan Jean. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>KROGER, Christian; ROTH, Klaus. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. Belo Horizonte: Phorte editora, 2002.</p> <p>KUNZ, E. Transformação Didático-Pedagógico do Esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.</p> <p>MAGLISCHO, Ernest W. Nadando o mais rápido possível. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>NICOLA, Terry L.; JEWISON, David J. The anatomy and biomechanics of running. Clinics in sports medicine, v. 31, n. 2, p. 187-201, 2012.</p> <p>PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do Esporte. Contextos e Perspectivas. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, A. V. P. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Londrina: EDUEL, 2008.</p> <p>REVERDITO, R. S., SCAGLIA, A. J. “Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão”. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>SAMULSKI, Dietmar Martin; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano Sales (Ed.). Treinamento Esportivo. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>SCARPATO, M. Educação Física: como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.</p> <p>TANI, G.; BENTO, J.O.B.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do desporto. RJ: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>ZATSIORSKY, Vladimir M. Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>ZATSIORSKY, Vladimir M.; KRAEMER, William J. Science and practice of strength training. Human Kinetics, 2006.</p>
Saúde Coletiva/ Epidemiologia	<p>1. Medidas de frequência e medidas de associação; 2 . Delineamento de estudos epidemiológicos; 3 .Validade e confiabilidade na pesquisa epidemiológica; 4. Causalidade e inferência em epidemiologia; 5. Análise de dados epidemiológicos: a. Apresentação de dados (tipo de variáveis, apresentação de dados e estatística descritiva); b. Avaliação do papel do acaso em estudo epidemiológico (inferência, teste de hipótese, intervalo de confiança, tamanho de amostra e poder); c. Avaliação do papel do viés em estudo epidemiológico (tipo e controle de bias); d. Avaliação do papel de confundimento/interação em estudo epidemiológico (natureza, método e controle de confundimento/interação); 6. Epidemiologia em Serviços de Saúde. 7. Epidemiologia Crítica.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>BREILH, J. Epidemiologia Crítica: ciência emancipadora e interculturalidade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. 317p. GORDIS, L. Epidemiologia. 4. ed., Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 372p. MEDRONHO, RA; BLOCK, KV; LUIZ, RR; WERNECK, GL. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2009. 790p. ROTHMAN, KJ; GREELAND, S.; LASH, TL. Epidemiologia moderna. Porto Alegre: Artmed, 2011. 887p. ROUQUAYROL, MZ; ALMEIDA-FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 728p. SZKLO, M; JAVIER NETO, F. Epidemiology: beyond the basics. 3. ed., Massachusetts: Jones and Bartlett Publishers. 2012. 515p.</p>
Educação/ Filosofia da Educação	<p>1. A filosofia clássica e o ideal educativo da Paidéia. 2. A filosofia platônica, sua teoria do conhecimento e desdobramentos para a educação. 3. Empirismo e racionalismo modernos. 4. Práxis e teorias pedagógicas. 5. Educação e esclarecimento na teoria crítica. 6. Tendências filosóficas contemporâneas: pragmatismo, estruturalismo, pós-estruturalismo, teoria crítica e fenomenologia: princípios e suas relações com a educação. 7. A filosofia e seus modos de pensar. 8. Educação, filosofia e emancipação. 9. As possibilidades e os limites do conhecimento humano. 10. Dimensões ético-políticas da educação.</p> <p>ADORNO, T. W. educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Moderna, 2012. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. GALLO, Silvio (org.). As diferentes faces do racismo e suas implicações na escola. Campinas: Leitura Crítica/alb, 2014. KENNY, Anthony. Uma nova história da filosofia ocidental. São Paulo: Loyola, 2004, 4 vols. JAEGER, Werner Wilhelm. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996. RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e competência. São Paulo: Cortez, 2013. SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia. São Paulo: Cortez, 2007.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Educação/ Fundamentos da Educação	<p>1. História da África e a formação de professores na perspectiva da Lei 10.639/2003. 2. Contexto histórico das questões étnico-raciais na educação brasileira. 3. Organizações dos Movimentos Negros Brasileiros de ações e políticas educacionais. 4. Teorias Raciais do século XIX e a construção da nação brasileira e suas influências na educação brasileira. 5. Comunidades quilombolas brasileiras e suas interfaces na educação. 6. Matrizes interpretativas das relações raciais brasileiras. 7. Políticas públicas e o reconhecimento das diferenças étnicas e raciais na educação brasileira. 8. Formação docente e reeducação das relações étnico-raciais. 9. Subjetividades, branquitude e negritude na educação. 10. O cinema negro brasileiro nas relações raciais e na educação brasileiras.</p> <p>ANDRÉ, Maria da Consolação. O ser negro: a construção de subjetividades em afro-brasileiros. Brasília: LGE Editora, 2008.</p> <p>ARRUTI, José Maurício. Conceitos, normas e números: uma introdução à educação escolar quilombola. Revista Contemporânea de Educação, vol. 12, n. 23, p. 107-142. jan./abr. de 2017.</p> <p>ANDREWS, George Reid. Negros e brancos em São Paulo. São Paulo: EDUSC, 1998.</p> <p>AZEVEDO, Celia Maria Marinho de. Onda negra medo branco: o negro no imaginário das elites século XIX. 3ª ed. São Paulo: Annablume, 2004.</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Ministério da Educação. Brasília, 2004.</p> <p>_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.: Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/arquivos-pdf/diretrizes-curriculares. Acesso em 24/08/2017.</p> <p>CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida S. (Org.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>CASTILHO, Suely Dulce de; CARVALHO, Francisca Edilza Barbosa de Andrade. Educação e quilombo: delineamento dos estudos brasileiros. Questio, Sorocaba, SP, v. 17, n. 2, p. 353-369, nov., 2015.</p> <p>CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>DOMINGUES, Petrônio. Uma história não contada: negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição. São Paulo: Editora Senac, 2004.</p> <p>FILICE, Renisia Garcia. Raça e classe na gestão da educação básica brasileira. São Paulo: Autores Associados, 2012.</p> <p>FONSECA, Marcus V. A educação dos negros: uma nova face do processo de abolição do trabalho escravo. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002.</p> <p>GOMES, Flávio; DOMINGUES, Petrônio (Orgs). Políticas da raça: experiências e legados da abolição e da pós-emancipação no Brasil. São</p>
---	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Paulo: Selo Negro, 2014.

GOMES, Nilma Lino (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GUIMARÃES, Antônio S. A. **Racismo e antirracismo no Brasil**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

HOFBAUER, Andreas. **Uma história do branqueamento ou o negro em questão**. São Paulo: Unesp, 2006.

MACHADO, [Carlos Eduardo Dias](#); [LORAS, Alexandra Baldeh \(Orgs.\)](#). **Gênios da humanidade: ciência, tecnologia e inovação africana e afrodescendente**. São Paulo: DBA, 2017.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Mec/Secretaria de Ensino Fundamental. 2000.

NOGUERA, Renato. **Ensino de Filosofia e a Lei 10.639**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

PAIXÃO, Marcelo. **A lenda da modernidade encantada: por uma crítica ao pensamento social brasileiro sobre relações raciais e projeto de Estado-Nação**. Curitiba: CRV, 2014.

_____. **A dialética do bom aluno: relações raciais e o sistema educacional brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

PEREIRA, Amauri Mendes. **Trajetória e perspectivas do Movimento Negro Brasileiro**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

_____. **África: para abandonar estereótipos e distorções**. 1ª. ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2011.

PINSKY, Jaime. **A escravidão no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2010. (Col. Pensando a História)

PRUDENTE, Celso. **Barravento: o negro como possível referencial estético no Cinema Novo de Glauber Rocha**. São Paulo: Nacional, 1995.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

RIBEIRO, Ana Paula Alves; GONÇALVES, Maria Alice Resende. (Org.). **História e cultura africana e afro-brasileira na escola**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2012. (V. 1 e V. 2).

RODRIGUES, João Carlos. **O negro brasileiro e o cinema**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. **A invenção do ser negro: um percurso das ideias que naturalizam a inferioridade dos negros**. São Paulo: Educ/Fapesp; Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

SANTOS, Sérgio Pereira dos. **Os intrusos e os outros no ensino superior: relações de raça e classe nas ações afirmativas da Ufes**. Curitiba: CRV, 2016.

SCHUCMAN, Lia Vainer. **Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: Branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo**. São Paulo: Annablume, 2014.

SCHWARCZ, Lília K. Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SISS, Ahyas. **Afro-brasileiros, Cotas e Ação Afirmativa: razões históricas**. Rio de Janeiro/Niterói: Quartet, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>SKIDMORE, Thomas. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.</p> <p>SOUZA, Edileuza. P. Negritude, cinema e educação: caminhos para implementação da Lei 10.639/2003. 2. ed. Belo Horizonte: Maza Edições, 2011. V.1.</p> <p>SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Graal, 1983.</p> <p>TELLES Edward. Racismo à brasileira: uma perspectiva sociológica. Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 2003.</p> <p>THEODORO, Mário (Org.). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Brasília: Ipea, 2008.</p> <p>ZONINSEIN, Jonas; FERES JÚNIOR, João (Org.). Ação afirmativa no ensino superior brasileiro. Belo Horizonte: Ed. Ufmg, 2008.</p>
Educação/ Metodologia da Matemática	<p>1. Educação Matemática e princípios e fundamentos. 2. Perspectivas epistemológicas que fundam os processos de ensino e de aprendizagem matemática. 3. Fundamentos psico-pedagógicos para o ensino e aprendizagem da Matemática. 4. A História da Matemática como estratégia de Ensino. 5. Objetivos e fins da Matemática na Educação Básica. 6. Etnomatemática. 7. Proposição teórico-metodológica no ensino da matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 8. Proposição teórico-metodológica no ensino da matemática na Educação Infantil. 9. Tratamento da informação/Estatística na Educação Matemática, na educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 10. Planejamento e Avaliação do processo de ensino e aprendizagem da matemática.</p> <p>BORBA C. M. (organizador). Coleção tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autentica, 2002.</p> <p>Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.</p> <p>CARAÇA, B. J. Conceitos fundamentais da matemática. Lisboa; Livraria Sá da Costa editora, 1981.</p> <p>CERQUETTI-ABERKANE, F; BERDONNEAU, C. O ensino da Matemática na Educação Infantil. Porto Alegre: Arted, 2005.</p> <p>COLL, C.; TEBEROSKY, A. Aprendendo matemática. Conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Uma síntese sociocultural da história da matemática. São Paulo: PROEM, 2011.</p> <p>DELLORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. SP: Cortez, DF: UNESCO, 2002.</p> <p>Diniz, M. I. S. V. & Smole, K. C. S. (2002). O conceito de ângulo e o ensino de geometria. 4ª edição, IME - USP.</p> <p>DUHALDE, M. E. CUBERES, M. T. Encontros iniciais com a Matemática. Porto Alegre Artes Médicas, 1998.</p> <p>Moraes, M. S. S.; Cardia, E. M. Tratamento da Informação. In: Pedagogia Cidadã. Cadernos de Formação. São Paulo: Páginas & letras Editora e gráfica. 2008. p. 125 - 138.</p> <p>PIRES, Célia M. C. Educação Matemática: conversas com professores dos anos iniciais. São Paulo: Zé-Zapt Editora, 2012.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>PIROLA, N. A. (Org.); MORAES, M. S. S. (Org.). Matemática e Educação Infantil. 1. ed. , 2005. v. 1. Sanchez, L.B. Liberman, M. L. Fazendo e compreendendo Matemática – 3 volumes – São Paulo: Saraiva. 2011. SANTOS, Vinício de Macedo. Características e desafios de uma realidade educacional. In: Ensino de matemática na escola de nove anos: dúvidas, dívidas e desafios. São Paulo: Cengage Learning, 2014. (Coleção ideias em ação). SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria Ignez. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed editora, 2001. SMOLE, Kátia S.;MUNIZ, Cristiano A. (orgs.). A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013. VAN DE WALLE, J. A. Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>
Educação/ Didática	<p>1.Didática - Construção Histórica: Modernidade e Contemporaneidade. 2. Didática - Epistemologias dos processos do ensinar e aprender e conceitos relevantes para a Didática. Os contextos sociais, a escola e a Didática. 3. Didática - Saberes, identidade e profissionalidade docente. Os saberes gerais e específicos da profissão professor e a Didática. Paradigmas que fundamentam a Didática. 4. Didática - A constituição dos processos do ensinar e aprender e a sala de aula. O processo educativo e os elementos da Didática. O ensino como objeto de investigação, como prática educacional complexa e os contextos sociais nos quais se efetiva.</p> <p>CANDAU, Vera Maria Ferrão (Org.). A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1983. _____(Org.). Didática – questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Editora Forma & Ação, 2009.</p> <p>CONTRERAS, José. Enseñanza, curriculum y profesorado – introducción crítica a la didáctica. Madri: Akal, 1990.</p> <p>FERNANDES, Cleoni Maria Barboza; Leite, Yoshie Ussami Ferrari. 30 anos de estudos didáticos: recorrências, mudanças, riquezas e problemas. Caxambu: Documento do Grupo de Trabalho Didática, ANPEd, 2007.</p> <p>LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Porto Alegre: Contrabando, 1998.</p> <p>LIBANEO, J. C. ET all. Formação de professores e Didática para o desenvolvimento humano. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, abr/jun 2015, p. 629-650.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>_____ Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>NÓVOA, Antonio. Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1995.</p> <p>_____ (Coord). Os professores e sua formação. Lisboa, Portugal, Dom Quixote, 1997.</p> <p>_____ Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA. 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Rita S. (org.) Confluências e Divergências entre didática e currículo. Campinas, SP: Papirus, 1998.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>_____, FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). Didática – embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2010.</p> <p>_____ (Org.). Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>_____ (Org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectiva no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>_____ De professores, pesquisa e didática. Campinas: Papirus, 2002.</p> <p>_____ <i>et All.</i> A construção da didática no GT da Didática – análise de seus referenciais. Revista Brasileira de Educação. V. 18, n. 52, jan/mar. 2013, p. 143-162.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>VEIGA, Ilma P. A. Didática: o ensino e suas relações. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo. A didática e as experiências de sala de aula: uma visão pós-estruturalista. Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 21, n. 2 jul./dez. 1995, p. 161-175.</p>
Botânica/ Taxonomia Vegetal	<p>1. Coleções botânicas: coleta, manejo e importância para estudos de diversidade e conservação. 2. Princípios e métodos em Sistemática Vegetal: identificação, descrição, nomenclatura e classificação. 3. Gimnospermas: Evolução, Sistemática, organização vegetativa e ciclo reprodutivo. 4. Origem e evolução das Angiospermas. 5. Classificação das principais linhagens de Angiospermas (segundo APG IV): sinapomorfias e relações filogenéticas. 6. Monocotiledôneas: filogenia e evolução dos caracteres morfológicos (segundo APG III). 7. Eudicotiledôneas: filogenia e evolução dos caracteres morfológicos (segundo APG IV) 8. Métodos de amostragem da vegetação para estudos taxonômicos, nos diferentes biomas do Estado de Mato Grosso.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<ol style="list-style-type: none">1. ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP (APG IV). 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. Botanical Journal of the Linnean Society 181: 1–20.2. CRONQUIST, A. 1988. The evolution and classification of flowering plants. 2a ed. The New York Botanical Garden. New York.3. EVERT, R. F.; EICHORN, S.E. 2014. Raven Biologia Vegetal. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 876p.4. JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A. & DONOGHUE, M.J. 2008. Plant Systematics: a phylogenetic approach. 3.ed. Sunderland: Sinauer Associates, c. 611p.5. PEIXOTO, A.L.; MAIA, L.C. 2013. Manual de Procedimentos para herbários. INCT-Herbário virtual para a Flora e os Fungos. Editora Universitária UFPE, Recife, 53p.6. SIMPSON, M.G. 2010. Plant Systematics. 2.ed. Elsevier Academic Press, Londres, 590p.7. SOLTIS, D.E.; ENDRESS, P.K. & CHASE, M.W. 2005. Phylogeny and Evolution of Angiosperms. Sinauer Associates.8. FELFILI J.M., EISENLOHR P.V., MELO M.M.R.F., ANDRADE L.A., MEIRA NETO J.A.A. 2011. Fitossociologia no Brasil – Volume 1: Métodos e estudos de casos. Ed. 1, UFV. 558 p.9. Eisenlohr P.V., Felfili J.M., Melo M.M.R.F., Andrade L.A., Meira Neto J.A.A. 2015. Fitossociologia no Brasil – Volume 2: Métodos e estudos de casos. Ed. 1, UFV. 474 p.
Botânica/ Fisiologia Vegetal	<ol style="list-style-type: none">1. Relações hídricas no sistema solo-planta-atmosfera: considerações anatômicas, morfológicas, fisiológicas, bioquímicas, ecológicas e evolutivas relacionadas com a absorção, transporte, uso de água nas plantas, fisiologia dos estômatos, transpiração e evapotranspiração;2. Fotossíntese, respiração e fotorrespiração: considerações anatômicas, morfológicas, fisiológicas, bioquímicas, ecológicas e evolutivas em plantas C3, C4, MAC e intermediárias;3. Floema: estrutura e funcionamento;4. Metabolismo secundário: considerações anatômicas, morfológicas, fisiológicas, bioquímicas, ecológicas e evolutivas;5. Nutrição de plantas: considerações sobre requerimentos nutricionais, processos de absorção transporte e assimilação, associações simbióticas com microrganismos e aspectos ecológicos de ciclagem de nutrientes;6. Substâncias reguladoras do crescimento: considerações sobre suas ações fisiológicas7. Fisiologia do estresse: caracterização de estresse biótico e abiótico, considerações fisiológicas e bioquímicas relacionadas com a tolerância, o escape e mecanismos de resistência;8. Análise de crescimento: considerações sobre o significado e a utilidade dos índices de crescimento, estimativa dos índices de crescimento pelo método clássico e pelo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>método funcional, etapas de desenvolvimento e fenologia. 9. Propagação de plantas, fatores internos e externos de envolvidos no processo.</p> <p>Benincasa MPP (2003) <i>Análise de Crescimento de Plantas: Noções Básicas</i>. Jaboticabal: FUNEP 41p. Buchanan BB, Gruissem W, Jones RL (2001). <i>Biochemistry & Molecular Biology of Plants</i>. Rockville: American. Society of Plant Physiologists. 1341p. Epstein E, Bloom AJ (2006) <i>Nutrição Mineral de Plantas: Princípios e Perspectivas</i>. Londrina: Planta. 86p. Holbrook NM; Zwieniecki MA, eds (2005) <i>Vascular transport in plants</i>. Amsterdam, Elsevier Academic Press. 592p. Hunt R (1990) <i>Basic Growth Analysis: Plant Growth Analysis for Beginners</i>. London: Unwin Hyman, 1990. 112p. Kramer PJ, Boyer JS (1995) <i>Water relations of plants and soils</i>. San Diego, Academic Press. 495p. Lambers H, Chapin III FS, Pons T L (2008) <i>Plant physiological ecology</i>. New York, Springer. 605p. Larcher W (2003). <i>Physiological plant ecology: Ecophysiology and stress physiology of functional groups</i>. Berlin, Springer. 514 p. Roberts JA, Hooley, R . <i>Plant Growth Regulators</i>. ISBN: 978-1-4615-7594-8 (Print) 978-1-4615-7592-4 (Online)</p> <p>Salisbury FB, Ross CW. (2012) <i>Fisiologia das plantas</i>. São Paulo: Cengage Learning, 774 p Taiz L, Zeiger E. (2013) <i>Fisiologia vegetal</i>. 5. ed., Artmed, 918 p.</p>
Botânica/ Anatomia Vegetal	<p>1. Tecidos meristemáticos e ontogenia celular; 2. Sistemas de revestimento (epiderme e periderme), de produção e reserva (parênquimas), de sustentação (colênquima e esclerênquima); de condução (xilema e floema); 3. Estruturas secretoras;</p> <p>4. Estrutura anatômica de raiz, caule e folhas em crescimento primário e secundário; 5. Anatomia das estruturas reprodutoras da planta: flor, fruto e semente; 6. Técnicas laboratoriais em Anatomia Vegetal; 7. Anatomia da madeira: como o clima afeta a atividade cambial; 8. Anatomia funcional das plantas; 9. Aspectos fisiológicos e anatômicos da senescência; 10. Aspectos moleculares da diferenciação e determinação celular.</p> <p>APEZZATO-DA-GLÓRIA, B. & Carmello-Guerreiro, S.M. 2003. Anatomia vegetal. UFV. Viçosa. 438p. BUCHANAN, B.B.; GRUISSEM W.; JONES R.L. 2001. Biochemistry & Molecular Biology of Plants. Rockville: American. Society of Plant Physiologists. 1341p. CUTLER D. F., BOTH A T., STEVENSON D. W.M. 2011. Anatomia Vegetal - uma abordagem aplicada. Porto Alegre: Artmed, 304p. DICKISON, W.C. 2000. Integrative plant anatomy. Harcourt academic press, San Diego. ESAU, K. 1965. Anatomia das plantas com semente. Trad. 1973. B.L. de Morretes. Bluches. São Paulo. EVERT, R. F.; EICHORN, S.E. 2014. Biologia Vegetal. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 876p.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>FAHN, A. 1990. Plant Anatomy 4ª, Ed. New York: Pergamon Press. FRITTS, H. C. 1976. Tree Rings and Climate. Blackburn Press. CARLQUIST, S. 1988. Comparative Wood Anatomy Systematic, Ecological, and Evolutionary Aspects of Dicotyledon Wood. ISBN 9783662217146 (online) WAREING, P.F.; PHILLIPS, I.D.J. 1981. Growth and differentiation in plants. 3rd edition. Pergamon Press.</p>
Pediatria	<p>1. Ensino Baseado em Problemas; 2. Aleitamento Materno; 3. Calendário de vacinas do RN ao adolescente; 4. Crescimento e Desenvolvimento do lactente; 5. Doenças de transmissão vertical; 6. Abordagem da icterícia no RN; 7. Violência sexual – protocolo de atendimento; 8. Obesidade na infância; 9. Pneumonia comunitária; 10. Asma brônquica.</p> <p>Pediatria Básica: Pediatria Geral e Neonatal. Tomo: 1. 9. ed. Eduardo Marcondes Flavio Adolfo Costa Vaz et al. Y. Okay Editora: Sarvier. ISBN: 8573781203. 2002. Pediatria Básica: Pediatria Clínica Geral. Tomo: 2. 9.ed. Eduardo Marcondes, Flavio Adolfo Costa Vaz, Yassuhiko Okay, José Lauro Araujo Ramos. Sarvier. ISBN: 8573781327. 2003. Pediatria Básica: Pediatria Especializada. Tomo: 3. 9. ed. Ramos, José Lauro Araujo; Costa Vaz, Flávio Adolfo; Marcondes, Eduardo. ISBN: 8573781475. Sarvier 2004. Tratado de Pediatria – Sociedade Brasileira de Pediatria. 2.ed. 2017. Dennis Alexander Rabelo Burns et al. 4.ed. Barueri: Manole. ISBN: 978-85-204-4612-6. 2v. Brasil. Ministério da Saúde. Recomendações para terapia antirretroviral em crianças e adolescentes infectados pelo HIV – 2009. [acesso em 17 ago 2017]. Disponível em: https://hivpolicywatch.org/duremaps/data/guidelines/BrazilPaediatricARTguidelines2009.pdf. Brasil. Ministério da Saúde. Calendário Básico de Vacinação da Criança. Calendário de Vacinação do Adolescente. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/197-secretaria-svs/13600-calendario-nacional-de-vacinacao Brasil. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. 2012. [acesso em 17 ago 2017]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf. SBP. Calendário de Vacinação 2017. [acesso em 17 ago 2017]. Disponível em: http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/06/19717g-DocCient-Calendario-Vacinacao-2017.pdf. Acesso em 17 mar 2017.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Clínica Médica/ Radiologia	<p>1. Técnicas de Exame. 2. Técnicas de Diagnóstico por Imagens Seccionais. 3. A Radiografia de Tórax Normal. 4. Anatomia Lobar. 5. Anatomia Segmentar. 6. Padrões de Doença Pulmonar. 7. O Mediastino. 8. Radiologia convencional. 9. Tomografia computadorizada e doenças neurológicas, de cabeça e pescoço, torácicas e abdominais. 10. Ressonância magnética e doenças neurológicas, de cabeça e pescoço, torácicas, abdominais e patologias ósseas/articulares.</p>
	<p>RADIOLOGIA BÁSICA, 2ª EDIÇÃO; MICHAEL Y. M. CHEN; THOMAS L. POPE; DAVID J. OTT. LANGE. MANUAL DE RADIOLOGIA, FUNDAMENTOS DE TÉCNICAS; GELVIS CARDOZO DOS SANTOS; YENDIS. TRATADO DE ULTRASSONOGRRAFIA DIAGNÓSTICA, VOL 1; CAROL RUMACK, 4ª EDIÇÃO; MOSBY ELSEVIER. RADIOLOGIA DE EMERGÊNCIA. MANUAL BASEADO EM CASOS CLÍNICOS. ROLAND TALANOW. MCGRAW-HILL. TOMOGRRAFIA COMPUTADORIZADA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DO CRÂNIO. S. HOWARD LEE; ROBERT A. ZIMMERMAN; KRISHNA C. V. G. RAO. 4ª EDIÇÃO; REVINTER. MULTISLICE TOMOGRRAFIA COMPUTADORIZADA. M. F. REISER; C. R. BECKER; K. NIKOLAOU; G. GLAZER. 3ª EDIÇÃO REVISADA. REVINTER. MANUAL DE TOMOGRRAFIA COMPUTADORIZADA. ALMIR INACIO DA NÓBREGA. ATHENEU. GUIDELINES RECENTES.</p>
Clínica Médica/ Medicina de Família e Comunidade	<p>O Sistema Único de Saúde; 2. Ética e bioética na Atenção Primária; 3. Estratégia da Saúde da Família; 4. Hipertensão Arterial Sistêmica; 5. Diabetes Mellitus e o Programa Hiperdia; 6. Hanseníase e o Programa de Controle do Ministério da Saúde; 7. Dengue e o Programa de Controle do Ministério da Saúde; 8. Tuberculose e o Programa de controle do Ministério da Saúde; 9. Tabagismo; 10. Obesidade.</p>
	<p>Tratado de Medicina de Família e Comunidade, 2 volumes. Gustavo Gusso; José Mauro Ceratti Lopes.</p>
	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Guia para o controle da hanseníase. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hanseníase.pdf. 2002. Acessado em 10 de julho de 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa nacional de controle da tuberculose. Brasília; 2004 [Acesso em 10/07/2012] Disponível em: http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21445.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa nacional de controle da dengue. Brasília; 2002. Acessado em 10/07/2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pncd_2002.pdf.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>Código de Ética Médica.</p> <p>Constituição Federal referente à seção da saúde e das Leis: 8.080 / 1990; 8.142 / 1990.</p> <p>MARINS, J. J. N.; REGO, S.; LAMPERT, J. B.; ARAÚJO, J. G. C. Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec, 2004.</p> <p>MORAES E. N., MARINO, M. C. A., SANTOS, R. R.. Principais Síndromes Geriátricas. Rev Med Minas Gerais 2010; 20(1): 54-66. Acessado em 10/07/2012. Disponível em: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/196.pdf</p> <p>REGO, S.; PALÁCIOS, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética para profissionais de saúde. 1a. Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.</p> <p>9) Tabagismo. Um grave problema de saúde pública. 2007. Acessado em 10/07/2012. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/t_Tabagismo.pdf.</p>
Saúde Mental e Psiquiatria	<p>1. Políticas públicas de Saúde Mental. 2. Anamnese psiquiátrica e exame do estado mental. 3. Síndromes decorrentes do uso de substâncias. 4. Demências. 5. Esquizofrenia. 6. Transtornos do humor. 7. Transtornos de ansiedade. 8. Transtornos invasivos do desenvolvimento. 9. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. 10. Psicofarmacologia em Psiquiatria.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Cadernos de Atenção Básica, n. 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf</p> <p>ASSUMPCAO JR, F. Psiquiatria da infância e da adolescência: casos clínicos. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>MIGUEL, E.C; GENTIL, V.; GATTAZ, W.F. (eds) Clínica Psiquiátrica. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>STAHL, S.M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

<p style="text-align: center;">Recursos Florestais e Engenharia Florestal/ Conservação de Bacias Hidrográficas</p>	<p>1.Morfologia e Caracterização física de Bacias Hidrográficas. 2.Manejo, Gestão e Conservação de Bacias Hidrográficas.3. Geotecnologias aplicadas ao Manejo de Bacias Hidrográficas. 4.Análise Hidrológica e Modelagem de Bacias Hidrográficas. 5.Ciclo Hidrológico em Ecossistemas Florestais. 6.Monitoramento e Mudanças no Uso da Terra em Bacias Hidrográficas.7. Mudanças climáticas nas Bacias Hidrográficas. 8. Política Nacional dos Recursos Hídricos.</p> <p>JENSEN, J.R. Sensoriamento Remoto do Ambiente: Uma Perspectiva em Recursos Terrestres. Parêntese Editora, 2009.</p> <p>AZAGRA, A. M.; HEVIA, J. N. Hidrología Forestal – el ciclo hidrológico. Universidad de Valladolid. Valladolid, Espanha. 1995. 286p.</p> <p>CAMPOS, S.; PISSARRA, T. C. T.; CAMPOS, S. Geotecnologia Aplicada no Planejamento Ambiental de Bacias Hidrográficas, Tupã: ANAP, 2015. 199 p.</p> <p>FLORENZANO, T.G. Imagens de Satélite para Estudos Ambientais. São Paulo: Oficina de textos, 2011.</p> <p>GARCEZ, L. N.; LAVAREZ, G. A. Hidrologia. Editora Blucher Ltda. São Paulo. SP. 1988. 291p. 2005.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p> <p>LIMA, W.P. Hidrologia florestal aplicada ao manejo de bacias hidrográficas. Piracicaba: Esalq, 2008. 245p.</p> <p>LIMA, W.P.; ZAKIA, M.J.B. As florestas plantadas e a água: implementando o conceito da microbacia hidrográfica como unidade de planejamento. São Carlos: RiMa, 2006. 226p.</p> <p>PIRES, F.R.; SOUZA, C.M. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viç.: Suprema, 2006. 216p.</p> <p>VILLELA, S.M.; MATTOS, A. Hidrologia aplicada. São Paulo: Ed. McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1975. 245p.</p>
<p style="text-align: center;">Recursos Florestais e Engenharia Florestal/ Tecnologia e</p>	<p>1.Propriedades físicas e mecânicas da madeira para fins estruturais. 2. Madeira serrada: qualidade de toras e técnicas de desdobro. 3. Esforços solicitantes em peças de madeira. 4. Dimensionamento de peças estruturais de madeira. 5. Equação da linha elástica em vigas de madeira e suas aplicações.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Utilização de Produtos Florestais	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7808: Símbolos gráficos para projetos de estruturas. Rio de Janeiro: ABNT, 1983. 10p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7188: Carga móvel em ponte rodoviária e passarela de pedestre. Rio de Janeiro: ABNT, 1984. 4p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7190: Projeto de estruturas de madeiras. Rio de Janeiro: ABNT, 1997. 107p.</p> <p>CALIL JUNIOR, C.; LAHR, F. A. R.; DIAS, A. A.. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira. Editora Manole Ltda. 152 p. Barueri, SP. 2003.</p> <p>CALIL JÚNIOR, C.; DIAS, A. A.; GÓES, J. L. N. de; CHEUNG, A. B.; STAMATO, G. C.; PIGOZZO, J. C.; OKIMOTO, F. S.; LOGSDON, N. B.; BRAZOLIN S.; LANA, E. L. Manual de projeto e construção de pontes de madeira. São Carlos: Suprema. São Carlos, SP. 2006.</p> <p>CARVALHO, M. A. Construções de madeira. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1968. 168p.</p> <p>DARKOV, A & KUZNETSOV, V. – Structural Mechanics. Moscow. Mir Publishers. 1966. 703p.</p> <p>FOREST PRODUCTS LABORATORY. Wood handbook - wood as an engineering material. Madison, WI: U.S. Department of Agriculture, Forest Service, Forest Products Laboratory, 1999. 463 p.</p> <p>KOLLMANN, F.F.P., COTÊ JR., W.A. Principles of wood science and technology. Berlin: Springer-Verlag, 2v. 1968. 638p.</p> <p>PANSHIN, A. J. & ZEEUW, C. Textbook of wood technology. New York, MacGraw-Hill, 1970, 705p. (Vol 1).</p> <p>PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de madeira. 6a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 240p.</p> <p>REBELLO, Y. Estruturas de aço, concreto e madeira. São Paulo: Zigurate, 376p.</p> <p>TSOUMIS, G. Science and Technology of Wood – Structure, Properties, Utilization. Chapman & Hall. New York. 494p. 1991.</p> <p>VITAL, B.R. Planejamento e operação de serrarias. Viçosa:UFV. 2008. 211p.</p>
Geociências/ Mineralogia e Petrologia	<p>1. Conceitos básicos de mineralogia. 2. Processos formadores de minerais. 3. Propriedades físicas e químicas dos minerais. 4. Propriedades ópticas dos minerais. 5. Classificação de minerais. 6. Texturas e estruturas de rochas ígneas e metamórficas. 7. Classificação de rochas ígneas e metamórficas. 8. Diagramas de fases aplicados à petrologia ígnea. 9. Plutonismo e vulcanismo. 10. Magmatismo e Tectônica de Placas.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO**

- Bard J.P. 1985. Microtextures of Igneous and Metamorphic Rocks. 1st edition. 264p.
- Best M.G. 2003. Igneous and Metamorphic Petrology. 2nd Edition. Blackwell Science. 730p.
- Butcher K. & Grapes R. 2011. Petrogenesis of Metamorphic Rocks. 8th Edition. Springer Verlag. 428p.
- Deer W.A., Howie R.A.; Zussman J. 1981. Minerais Constituintes das Rochas - Uma Introdução, Lisboa, Fund. Calouste Guibenkian, 558 p.
- Demange M.A. 2012. Mineralogy for Petrologists: Optics, Chemistry and Occurrences of Rock-Forming Minerals. CRC Press; Har/Cdr edition, 218p.
- Hibbard M.J. 1995. Petrography to Petrogenesis. Prentice-Hall. 588p.
- Le Maitre, W.W., Streckeisen, A., Zanettin, B., Le Bas, M.J., Bonin, B., Bateman, P., Bellieni, G., Dudek, A., Efremova, S., Keller, J., Lameyre, J., Sabine, P.A., Schmid, R., Sørensen, H., Woolley, A.R. 2002. Igneous rocks. A Classification and glossary of terms. Cambridge University Press. United Kingdom. 236p.
- Mackenzie W.S. & Adams A.E. 2001. A colour atlas of rocks and minerals in thin section. Manson publishing, 6 ed.
- Miyashiro A. 1973. Metamorphism and Metamorphic Belts. George Allen & Unwin Ltd. London. 492p.
- Miyashiro A. 1994. Metamorphic Petrology. UCL Press. London. 404p.
- Nesse W.D. 2011. Introduction to Mineralogy. Oxford University Press. New York, USA. 442p.
- Perkins D. 2014. Mineralogy. Prentice Hall; 3 edition, 453p.
- Perkins D. & Henke, K.R. 2003. Minerals in Thin Section. Prentice Hall, (2nd edition), 176p.
- Sen, G. 2014. Petrology. Principles and practice. Springer. Germany. 368p.
- Sood, M.K. 1981. Modern igneous petrology. John Wiley & Sons. United States of America. 244p.
- Turner F.J. 1981. Metamorphic Petrology: Mineralogical, Field and Tectonic Aspects. 2nd ed. McGraw-Hill, New York. 524p.
- Vernon, R.H. 2004. A practical guide to rock microstructure. Cambridge University Press. United Kingdom. 650p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO**

	<p>Wenk, H.R. & Bulakh, A. 2009. Minerals, Their Constitution and Origin. Cambridge University Press, New York, USA. 646p.</p> <p>Wilson, M. 1989. Igneous petrogenesis. A global tectonic approach. Springer. The Netherlands. 466p.</p> <p>Winkler H.G.F. 1977. Petrogênese das Rochas Metamórficas. Tradução de Carlos Berger Jr. 4ª ed. Editora Edgard Blücher. São Paulo. 254p.</p> <p>Yardley B.W.D. 2004. Introdução à Petrologia Metamórfica. 2ª ed. revista. Editora Unb. Brasília 340p.</p>
Geologia Econômica e Geologia Introdutória	<p>1. Classificação e características de depósitos minerais; 2. Metalogênese do Brasil; 3. Épocas metalogenéticas; 4. Tectônica de Placas e Metalogênese; 5. Dinâmica Interna da Terra.</p>
	<p>Biondi, J. C. 2003. Processos Metalogenéticos e os Depósitos Minerais Brasileiros. Oficina de Textos. 528p.</p> <p>Brito Neves, B. B. de. 2011. Glossário de Geotectônica. Oficina de Textos. 256p.</p> <p>Condie. K. C. 1998. Plate tectonics and crustal evolution. Butterworth Heinemann</p> <p>Dardene, A. M. e Schobbenhaus. 2001. Metalogênese do Brasil. CPRM. Editora da UNB.</p> <p>DNPM. 1986. Principais Depósitos Minerais do Brasil. Vol. I, II e III.</p> <p>Figueiredo, B. R. 2000. Minérios e Ambiente. Livro Texto. 401p.</p> <p>Press, F., Siever, R., Grotzinger, J., Jordan, T. H. 2006. Para entender a Terra. 4ª edição. Bookman. 656p.</p> <p>Pirajno, Franco. 1992. Hydrothermal mineral deposits. Springer_Verlag.</p> <p>Robb, Lawrence. 2005. Introduction to Ore Forming Processes. Blackwell Publishing.</p> <p>Roberts, R. G. and Sheahan, P. A. 1988. Ore Deposit Models. Geoscience Canada. Reprint Series 3.</p> <p>Sheyftert C. K. and Sirkin, L. A. Earth History and Plate Tectonics. An introduction to historical geology. Happer & Row, Publishers. 504p.</p> <p>Teixeira, W., Toledo, M. C. M., Fairchild, T. R., Taioli, F. (Orgs.) 2000. Decifrando a Terra. Oficina de Textos. 568p.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	Wood, J. and Wallace, H. 1986. Volcanology and Mineral Deposits. Ontario Geological Survey. Miscellaneous Paper 129.
Geociências/ Geotectônica, Mapeamento Geológico, Geologia Introdutória	1. A Terra como um sistema Integrado; 2. Ciclos Geológicos. 3. Estruturas em rochas ígneas e metamórficas; 4. Metamorfismo e ambientes tectônicos; 5. Magmatismo e ambientes tectônicos; 6. Regimes tectônicos marginais e intraplaca; 7. Métodos e técnicas aplicadas ao mapeamento geológico regional e detalhe; 8. Elementos de geologia estrutural e tectônica aplicada ao mapeamento geológico. 9 Geotecnologias e georeferenciamento aplicadas ao mapeamento geológico.
	Barnes, J. W. & Lisle, R. J. 2004. Basic Geological Mapping. 4th edition. John Wiley & Sons. England. 186p.
	Best, M.G. 2003. Igneous and metamorphic petrology. Blackwell, Malden, USA. 2nd, 729 p.
	Bennison G.M. 1990. An introduction to geological structures and maps. Chapman & Hall. 5th edition. 69p.
	Coe, A. L. (Ed.) 2010. Geological Field Techniques. John Wiley & Sons. United Kingdom. 323p.
	Davis, G. H. & Reynolds, S. J. 1996. Structural Geology of Rocks and Regions. J. Wiley. 776p.
	Fossen, H. 2012. Geologia Estrutural. Oficina de Textos. 584p.
	Gill, R. 2014. Rochas e Processos Ígneos – um guia prático. Bookman. 502p.
	Lisle R.J. 2004. Geological structures and maps: a practical guide. Elsevier. 3rd edition. 106p.
	Lisle R.J., Brabham P., Barnes J. 2011. Basic geological mapping. Wiley-Blackwell. 5th edition. 221p.
	Loczy, L. & Ladeira, E. A. 1976. Geologia estrutural e introdução a geotectônica. Ed. Edgard Blucher. CNPq. 528p.
	McClay, K.R. 1987. The Mapping of Geological Structures (Geological Society of London Handbook Series). John Wiley & Sons.
	Press, F., Siever, R., Grotzinger, J., Jordan, T. H. 2006. Para entender a Terra. 4ª edição. Bookman. 656p.
Teixeira, W., Toledo, M. C. M., Fairchild, T. R., Taioli, F. (Orgs.) 2000. Decifrando a Terra. Oficina de Textos. 568p.	
Wernick, E. 2004. Rochas magmáticas – conceitos fundamentais e classificação modal, química, termodinâmica e tectônica. Editora da UNESP,	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>655 p.</p> <p>Wilson, M. 1989. Igneous Petrogenesis. A global tectonic approach. Springer. The Netherlands. 466p.</p> <p>Winter, J.D. 2001. An introduction to igneous and metamorphic petrology. Prentice Hall, Upper Saddle River, USA. 697 p.</p> <p>Yardley, B. W. D. - 1994 - Introdução à petrologia metamórfica. Edunb, Editora da Universidade de Brasília, 340p.</p>
Estratigrafia	<p>1.Princípios fundamentais da estratigrafia e Estratigrafia de Sequencias.; 2. Relações estratigráficas: transgressões e regressões e discordancias; 3. Fácies e ambientes sedimentares. 4. Sequências estratigráficas. 5.Tectônica sedimentar; 6. Classificação de bacias e associações litológicas.</p> <p>ALLEN, P.A. & ALLEN, J.R. Basin Analysis: Principles and Applications (2nd edition). Blackwell Science, Oxford, 2005</p> <p>COSTA, J. B. S. Bacias sedimentares. Belém: EDUFPA, 1992. 106 p.</p> <p>RIBEIRO, H. J. P. S. (Org.). Estratigrafia de sequências: fundamentos e aplicações. São Leopoldo: EDUNISINOS, 2001. 428 p.</p> <p>DELLA FAVERA, J. C. Fundamentos de estratigrafia moderna. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.</p> <p>DUNBAR, C.; RODGERS, J. Principios de estratigrafía. México: Continental, 1963. 422 p.</p> <p>EMERY, D. MYERS, K. (Coord.). Sequence stratigraphy. Oxford: Blackwell Science, c1996.</p> <p>GABAGLIA, G. P. R. & MILANI, E. J. Origem e Evolução de Bacias Sedimentares. Petrobrás,1990.</p> <p>HARBAUGH, J. W. Stratigraphy and the geologic time scale. 2 ed. Dubuque: WM. C. Brown, 1974. 136</p> <p>KRUMBEIN, W. C; SLOSS, L. L. Stratigraphy and sedimentation. 2 ed. San Francisco: W. H. Freeman.</p> <p>MENDES, J. Elementos de estratigrafia. Sao Paulo/ Rio de Janeiro: T. A. Queiroz/EDUSP,1984. 566 p.</p> <p>NICHOLS, G. Sedimentology and stratigraphy, 2nd ed., 2009</p> <p>TUCKER, M. E. Sedimentary rocks in the field. 3rd ed. Chichester: Willey, c2003. ix, 234 p. (The Geological Field Guide Series)</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Geociências/ Geologia de Engenharia, Geotecnia	<p>1.Caracterização e Classificação de Solos; 2. Barragens e Reservatórios; 3. Fundações; 4. Investigação Geológico-geotécnicas; 5. Ensaio geotécnicos de campo e laboratório, em solos e rochas; 6. Propriedades geotécnicas dos solos; 7. Mecânica de rochas (caracterização, classificações, descontinuidades); 8. Mapeamento Geotécnico; 9. Estudo e aplicação de materiais naturais e geossintéticos em obras de engenharia; 10. Geotecnia Ambiental (Processos da dinâmica externa, Riscos geológicos e Recuperação de áreas degradadas).</p> <p>CHIOSSI, Nivaldo. Geologia de Engenharia. 3ª ed. São Paulo. Oficina de Textos. 2013. 424 p.</p> <p>OLIVEIRA, Antonio Manoel dos Santos e BRITO, Sérgio Nertan Alves de (Org). Geologia de Engenharia. São Paulo: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, 1998.</p> <p>SANTOS, Álvaro Rodrigues dos. Diálogos geológicos: é preciso conversar com a terra. São Paulo. Ed. Tula Melo. 2008. 182 p.</p> <p>RAHN, P.H. Engineering Geology: an environmental approach. Nova Iorque: Elsevier Science Publishing Co. 1986. 589p.</p>
Enfermagem Clínica	<p>1. Metodologias da assistência de enfermagem ; 2. Prática de enfermagem baseada em evidências; 3. Cuidado de enfermagem à pessoa institucionalizada; 4. Promoção à saúde e prevenção de agravos nos ciclos da vida; 5. Cuidado de enfermagem à pessoa em situação crítica; 6. Qualidade do cuidado e segurança do paciente; 7. Produção e uso de informações como instrumento de prática em enfermagem; 8. Cuidado de enfermagem a pessoa em situação de urgência e emergência; 9. Prática de enfermagem a pessoa com doenças transmissíveis e infectocontagiosas; 10. Cuidado de enfermagem a pessoa vivendo com condições crônicas.</p>
	<p>BARBOSA, D. et al. Enfermagem baseada em evidências. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p>BRAGA, C. G.; SILVA, J. V. (Org.). Teorias de enfermagem. 1 ed. São Paulo: Iátria, 2011. 252 p.</p> <p>BRASIL. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em <file:///C:/Users/Reserva01/Downloads/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf> . Acesso em 24/08/17.</p> <p>BRASIL. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf Acesso em 24/08/2017.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM SÃO PAULO. **Processo de enfermagem:** guia para a prática / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo; Alba Lúcia B.L. de Barros... [et al.] – São Paulo: COREN-SP, 2015. Disponível em: <http://www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/SAE-web.pdf> . Acesso em 24/08/2017.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da saúde – conceitos, reflexões, tendências.** Rio de Janeiro, Ed Fiocruz, 2003.

MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde:** o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.

MORAES, M. S. **Assistência de enfermagem em infectologia.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

NIGHTINGALE, F. **Notas sobre enfermagem:** o que é e o que não é. São Paulo: Cortez. 1989.

PADILHA, K.G. et al. **Enfermagem em UTI: Cuidando do Paciente Crítico.** 2ª Ed. 2016 - Série Enfermagem

PERES, H. H. C.; LEITE, M. M. J. Sistemas de informação em saúde. In.: Kurcgant, P. **Gerenciamento em enfermagem.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, p.74-85.

REIS, C. T.; MARTINS, M.; LAGUARDIA, J. **A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde:** um olhar sobre a literatura. *Ciênc. saúde coletiva*[online]. 2013, vol.18, n.7, pp.2029-2036. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n7/18.pdf> Acesso em 24/08/2017.

SMELTZER, S. C; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth:** Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. vol. I e II.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem - Guia prático.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TOBASE, L.; TOMAZINI, E. A. S. **Urgências e emergências em enfermagem.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.

VIANA, R. A. P. P.; WHITAKER, I.Y. **Enfermagem em terapia intensiva:** práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011. 546 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Enfermagem Geral	<p>1. Políticas e modelos de atenção à saúde no Brasil: implicações para a prática de enfermagem; 2. Os processos de trabalho em enfermagem ; 3. Administração em enfermagem; 4. Tecnologias e inovações em enfermagem; 5. Cuidado à saúde de indivíduos, famílias, grupos e comunidades; 6. Aspectos ético-legais e bioéticos da prática em enfermagem; 7. Educação e formação do enfermeiro; 8. Historicidade e desafios da prática de enfermagem; 9. Saúde e doença e necessidades de cuidado à saúde; 10. Cuidado de enfermagem nos ciclos da vida.</p> <p>Albuquerque MV. Desigualdades regionais na saúde: mudanças observadas no Brasil de 2000 a 2016. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, 22(4):1055-1064, 2017.</p> <p>Azevedo CD, et al. Racionalização e Construção de Sentido na Gestão do Cuidado: uma experiência de mudança em um hospital do SUS. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, 22(6):1991-2002, 2017.</p> <p>Protasio APL <i>et al.</i> Satisfação do usuário da Atenção Básica em Saúde por regiões do Brasil: 1º ciclo de avaliação externa do PMAQ-AB. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, 22(6):1829-1844, 2017.</p> <p>Farias DC, Araújo FO. Gestão hospitalar no Brasil: revisão da literatura visando ao aprimoramento das práticas administrativas em hospitais. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, 22(6):1895-1904, 2017.</p> <p>Fermino V, Amestoy SC, Santos BP, Casarin ST. Estratégia Saúde da Família: gerenciamento do cuidado de enfermagem. <i>Rev. Eletr. Enf. [Internet]</i>. 2017;19:a05.</p> <p>Aragão OC, et al. Competências do enfermeiro na gestão hospitalar. Espaço para a saúde – Revista de saúde pública do Paraná. 2016dezembro; 17(2):66-74.</p> <p>Soares NA, Souza V, Santos FBO, Carneiro ACLL, Gazzinelli MF Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas Educativas na atenção primária e formação em enfermagem <i>Texto Contexto Enferm</i>, 2017; 26(3):e0260016</p> <p>Salvador PTC de O., Oliveira TD da C., Costa TD da, Santos VEP, Tourinho FSV. Tecnologia e inovação para o cuidado em enfermagem. <i>Rev enferm UERJ</i>, 2012 jan/mar; 20(1):111-7</p> <p>Mendes IAC, Ventura CAA. Nursing Protagonism in the UN Goals for the people's health. <i>Rev. Latino-Am. Enfermagem</i>. 2017;25:e2864.</p> <p>Barbiani R, Dalla Nora CR, Schaefer R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. <i>Rev. Latino-Am. Enfermagem</i>. 2016;24:e2721</p> <p>Sousa LD, Lunardi Filho WD, Thofehrn MB. Visibilidade do trabalho do enfermeiro no contexto do modelo clínico de assistência. <i>Rev enferm</i></p>
------------------	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>UERJ, 2015 mai/jun; 23(3):407-12.</p> <p>Cassiani SHDB et al. The situation of nursing education in Latin America and the Caribbean towards universal health. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017; 25:e 2913.</p> <p>Forte ECN, Pires DEP, Padilha MI, Martins MMFPS Erros de enfermagem: o que está em estudo. Texto Contexto Enferm, 2017; 26(2):e01400016</p>
--	--

Campus Universitário do Araguaia

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Letras/ Linguística	<p>1. Panorama crítico da Linguística: do estruturalismo ao pós-estruturalismo. 2. Funcionalismos em Linguística: perspectivas teóricas sobre o uso linguístico. 3. Interfaces entre Semântica e Pragmática. 4. Letramentos, preconceito linguístico e ensino. 5. A contribuição das teorias linguísticas no ensino de língua Portuguesa na Educação Básica. 6. Variação fonético-fonológica no Português Brasileiro e suas implicações para o ensino do Português para falantes nativos e de outras línguas. 7. Morfossintaxe e variação: a questão da concordância nominal e verbal no Português Brasileiro. 8. Sintaxe e ensino: a construção da sentença na oralidade e na escrita. 9. História interna da língua Portuguesa: aspectos morfossintáticos do Português Brasileiro e do Português Europeu. 10. A linguagem como prática discursiva.</p> <p>AUSTIN, J.L. <i>Quando dizer é fazer</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. BENVENISTE, É. <i>Problemas de lingüística geral I e II</i>. São Paulo: Pontes, 1989.</p> <p>BISOL, L. <i>Introdução a estudos de fonologia do Português Brasileiro</i>. 3ª edição. Porto Alegre: Editora Edipucrs, 2001.</p> <p>CÂMARA JR., J. M. <i>Estrutura da língua portuguesa</i>. Petrópolis – RJ: Ed. Vozes, 1970.</p> <p>FURTADO DA CUNHA, M. A.; RIOS DE OLIVEIRA, M.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). <i>Linguística funcional: teoria e prática</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>GUIMARÃES, E. <i>Os limites do Sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem</i>. Campinas: SP, Pontes: 1995.</p> <p>KOCH, I. V. <i>O texto e a construção dos sentidos</i>. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>LYONS, John. <i>Introdução à lingüística teórica</i>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>ORLANDI, E. <i>Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico</i>. Petrópolis: RJ: Vozes, 1996. ROJO, R. <i>A prática de linguagem em sala de aula</i>. São Paulo: Mercado de Letras, 2000. ROSA, M. C. <i>Introdução à Morfologia</i>. São Paulo: SP, Contexto. 2006.</p>
Ensino de Ciências e Biologia	<p>1. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade no ensino de ciências e biologia. 2. Estágio curricular supervisionado na formação docente. 3. Formação do professor pesquisador na área de ciências e biologia: bases teóricas e desafios práticos. 4. Projeto de intervenção e/ou pesquisa no estágio supervisionado em biologia: uma abordagem dialógica. 5. Avaliação no ensino de ciências e biologia. 6. Estratégias didáticas para o ensino de ciências e biologia. 7. Concepções de ciência nos livros didáticos de ciências e biologia. 8. Ensino de Ciências por Investigação. 9. Educação ambiental como tema transversal na educação básica. 10. Políticas curriculares para o ensino de Ciências e de Biologia: temas transversais, eixos, inclusão, EJA, raça, corpo-gênero-sexualidade.</p> <p>ARROYO, M. Currículo: território em disputa. 2ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011. 374p.</p> <p>BASTOS, F.; NARDI, R. (Org.). Formação de professores e práticas pedagógicas no ensino de Ciências: contribuições da pesquisa na área. São Paulo: Escrituras, 2008. (Educação para a Ciência. v. 8). 384p.</p> <p>BIZZO, N.M.V. Ciências Biológicas. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/07Biologia.pdf. 2004.</p> <p>BIZZO, N. M.V. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Editora Ática, 1998. 144p.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 2. Conhecimentos de Biologia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª séries Ciências Naturais; Introdução; Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138p.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Orientações educacionais complementares aos PCNs + Ensino médio: Ciências da</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>.

BRASIL, Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Volume 2. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf.

BRASIL, Secretaria de Educação básica. Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Biologia. In: **Parâmetros curriculares nacionais Ensino médio**. Brasília: MEC/SEB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>.

BUSATO, Z. S. L. **Avaliação nas práticas de ensino e estágios**: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005. 88p.

CACHAPUZ, A. et al. **A necessária renovação do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2005. 264p.

CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. **Didática das Ciências**: o ensino aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/.../Texto%204%20-%20Campos%20e%20Nigro%20.pdf?>

CARVALHO, A. M. P. de (Org.). **Ensino de Ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 164p.

CARVALHO, A. M. P. de (Org.). **Ensino de Ciências**: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 165p.

CARVALHO, A. M. P. de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012. 192p. Disponível em: <https://ringtredpop.firebaseio.com/15/Os-Est%C3%A1gios-Nos-Cursos-de-Licenciatura-Col-Ideias-Em-A%C3%A7%C3%A3o.pdf>.

CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências**: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2011. 128p.

COLL, C.; POZO, J.I.; SARABIA, B.; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 182p.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003. 365p.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V.M. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos CEDES**, Campinas, v.21, n.55, p.58-76, nov. 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

FALEIRO, W.; ASSIS, M.P. (Orgs.). **Ciências da natureza e formação de professores: Entre desafios e perspectivas.** CECIFOP 2017, Catalão-GO. Jundiaí: Paco Editorial, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br>.

FELÍCIO, H. M.; OLIVEIRA, R. A. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar em Revista**, Curitiba, n.32, p.215-232, 2008.

FREIRE, P. **A pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. 54p. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf

GALIAZZI, M. do C. **Educar pela pesquisa.** Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Ed. Unijui. 2003. 288p.

GANDIN, D.; CRUZ, C. H C. **Planejamento na sala de aula.** 13. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 112p.

GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária.** Campinas: Papirus, 1996. 120p.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia.** 4 ed. São Paulo:EdUSP, 2004. 200 p.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004. 544p.

MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos.** São Paulo: Cortez, 2009. 215p.

MILLAR, R. Um currículo de ciências voltado para a compreensão de todos. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v.5, n.2, p. 146-164, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epec/v5n2/1983-2117-epec-5-02-00146.pdf>.

MUNFORD, D.; LIMA, M.E.C.C. Ensinar ciências por investigação: em que estamos de acordo? **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v.9, n1, p. 89-111, 2007.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade.** São Paulo: TRIOM, 1999. 156p.

PAULA, H.F. Experimentos e Experiências. **Presença Pedagógica**, v.10, n.60, p. 74-76, 2004.

PERRENOUD, P. **Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza.** 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2001. 208p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 296p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>SCHIEL, D.; ORLANDI, A.S. O ensino de ciências por investigação. São Carlos: Centro de divulgação científica e cultural. Disponível em: http://www.cdcc.usp.br/livros/2009-EnsinoCienciasInvestigacao.pdf.</p> <p>TRIVELATO, S. L. F. (Coord.). Biologia para o cidadão do século XXI. São Paulo: EDUSP, 2000. (Material didático).</p> <p>SANTOS, B. S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3ed. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf.</p> <p>WELLER, W.; PFAFF, N. Metodologia da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010. 336p.</p>
Engenharia de Alimentos	<p>1.Reologia de Alimentos: tensão e deformação, reologia de sólidos, fluidos alimentícios e materiais viscoelásticos. 2 – Separação e Purificação por adsorção: Equilíbrio da adsorção, cinética de adsorção e processos de separação por adsorção. 3 – Processos de Extração: métodos de separação com fluidos supercríticos; métodos de extração sólido-líquido e líquido-líquido na indústria de alimentos. 4 – Filtração aplicada à indústria de alimentos: tipos de filtros, meios filtrantes, filtração com formação de tortas compressíveis e incompressíveis. 5 – Análise Estatística aplicada a métodos discriminativos, descritivos e afetivos em análise sensorial. 6 – Planejamento experimental e otimização de processos. 7 – Instalações industriais: tubulações, válvulas e conexões sanitárias e não sanitárias, bombas hidráulicas, conceitos, cálculos e aplicações. 8 – Instalações industriais: geração e distribuição de vapor, conceitos, cálculos e aplicações. 9 - Mecânica dos materiais: Vetores de força. Equilíbrio de partículas e corpos rígidos. Resultante de um sistema de forças. 10- Mecânica dos materiais: tensões e deformações, dimensionamento, aplicações em tubulações e vasos de pressão.</p> <p>CREMASCO, M. A. Operações Unitárias em sistemas particulados e fluidomecânicos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2014.</p> <p>TELLES, P.C.S. Tubulações industriais: materiais, projetos e montagem. 10. Ed. São Paulo: LTC, 2001.</p> <p>TAYLOR, L. R. Supercritical fluid extraction. Wiley-Interscience, 1996.</p> <p>TADINI, C. C. et al. Operações Unitárias na Indústria de Alimentos. Volume 1. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>TADINI, C. C. et al. Operações Unitárias na Indústria de Alimentos. Volume 2. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>DUTCOSKY, S. D. Análise Sensorial de Alimentos. 4. Ed. Curitiba: Champagnat, 2013.</p> <p>NETO, B. B.; SCARMINIO, I. S.; BRUNS, R. E. Como fazer experimentos. 4ª ed. Bookman, 2010.</p> <p>BEER, F. P., et al. Mecânica vetorial para engenheiros. 9ª ed. Porto Alegre: Amgh, 2012.</p> <p>BAZZO, E. Geração de vapor. Florianópolis: Editora UFSC, 1995.</p> <p>FOUST, A. S. et al. Princípios das operações unitárias. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Campus Universitário de Rondonópolis

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Psicologia/ Psicanálise Lacanianana, Processos Clínicos Adultos	1.A história da psicanálise freudiana. A contribuição de Jacques Lacan. 2. Os escritos freudianos sobre técnica psicanalítica. 3. Teoria da libido e o narcisismo. 4. O inconsciente estruturado como linguagem. 5. Concepção e função do diagnóstico em psicanálise. As estruturas clínicas. 6. Angústia, sintoma e gozo. 7. Os três registros: Real, Simbólico e Imaginário. 8. A ética em Psicanálise, o desejo do psicanalista, o ato analítico e a condução do tratamento.
	BIRMAN, J. <i>A constituição da psicanálise</i> : Freud e a experiência psicanalítica. Rio de Janeiro: Taurus/Timbre Editores, 1989. DOR, J. <i>Estruturas e clínica psicanalítica</i> . Rio de Janeiro: Tauros/Timbre Editores, 1991. DOR, J. <i>Introdução à leitura de Lacan</i> : o inconsciente estruturado como linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2003. FREUD, S. <i>Obras psicológicas completas de Sigmund Freud</i> . Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1976. GARCIA-ROZA, L. A. <i>Freud e o inconsciente</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1983. LACAN, J. <i>Escritos</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. NASIO, J.-D. <i>Cinco lições sobre a teoria de Jacques Lacan</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1993. NASIO, J.-D. <i>Lições sobre os sete conceitos cruciais da psicanálise</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997. QUINET, A. <i>As 4+1 condições da análise</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
Psicologia/ Psicologia	1.Práticas e intervenções em Psicologia Comunitária. 2. Tensões entre sociedade, comunidade e grupos. 3. Instituições e Psicologia Social e Comunitária. 4. Discursos e relações de poder: a crítica da individualização do social na Psicologia. 5. Relações de poder, dominação e ideologia. 6. Produção de subjetividade na pós-modernidade. 7. Psicologia Comunitária, territórios e políticas públicas. 8. Psicologia Social e a perspectiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Comunitária	<p>teórico-metodológica da interseccionalidade. 9. Processos de estigmatização, exclusão, marginalização e criminalização. 10. Implicações do pesquisador/docente no campo social e comunitário.</p> <p>BRIZOLA, Ana Lúcia C.; ZANELLA, Andrea V.; GESSER, Marivete (Orgs.). Práticas Sociais, Políticas Públicas e Direitos Humanos. Florianópolis: ABRAPSO-NUPPE/CFH/UFSC, 2013.</p> <p>CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva (Orgs.). Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>CASTRO, Lucia Rabello de (Org.). Crianças e jovens na construção da cultura. Rio de Janeiro: Nau Editora/FAPERJ, 2001.</p> <p>CRUZ, Lílian R.; GUARESCHI, Neuza (Orgs.). Políticas Públicas e Assistência Social: diálogo com as práticas psicológicas. Porto Alegre: Vozes, 2009.</p> <p>JACÓ-VILELA A. M.; SATO, L. (Orgs.). Diálogos em Psicologia Social. Porto Alegre: Ed. Evangraf, 2007.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. 18ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 2003.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramalheite. 19. ed., Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>NOGUEIRA, Conceição. Interseccionalidade e psicologia feminista. Salvador: Editora Devires, 2017.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes (Org.). O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>MONTERO, Maritza. Introducción a la Psicología Social Comunitaria. Desarrollo, conceptos y procesos. Buenos Aires: Paidós, 2008.</p> <p>MONTERO, Maritza. Teoría y práctica de la Psicología Comunitaria: la tensión entre comunidad y sociedad. Buenos Aires: Paidós, 2010.</p> <p>PEREIRA, Wiliam César Castilho. Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática. Belo Horizonte: Vozes/PUC Minas, 2001.</p> <p>SILVA, Rosane Neves. A invenção do social. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>SPINK, Mary Jane P. Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos. Porto Alegre: Vozes, 2003.</p> <p>SPINK, Mary Jane P. (Org.). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. Rio de Janeiro: Cortez, 1999.</p> <p>THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.</p>
-------------	---



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO**

Educação/ Política Educacional	<p>1. Fundamentos das políticas públicas de educação no Brasil. 2. Políticas públicas e Gestão na Educação Brasileira. 3. Políticas de avaliação da educação no Brasil. 4. Políticas de financiamento da educação no Brasil. 5. As políticas de formação de professor e carreira docente: profissionalismo, gerencialismo e performatividade. 6. Políticas públicas para a educação básica no Brasil. 7. Políticas públicas para a diversidade: gênero, sexualidade, relações étnico-raciais. 8. Políticas de educação superior no Brasil.</p> <p>AZEVEDO, Janete M. L. A Educação como Política Pública. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>BALL, Stephen J. Educação global S.A. novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2014.</p> <p>BALL Stephen J.; MAINARDES Jefferson (orgs). Política Educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BALL Stephen J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.</p> <p>BIANCHETTI, Roberto G. Modelo neoliberal e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>BRZEZINSKI, Iria. (org.). LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F.; MICHELOTTO, R. M. As políticas de expansão da educação superior no Brasil e a produção do conhecimento. Série-Estudos (UCDB), v. 30, p. 267-281, 2010.</p> <p>CONRADO, Mônica P. et al. Intersecções entre raça, gênero, sexualidade, meio ambiente e políticas públicas. Belém: Mônica Prates Conrado, 2012.</p> <p>DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (org.). Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. Políticas Docentes no Brasil: estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.</p> <p>FREITAS, LUIZ Carlos de. A avaliação e as reformas dos anos de 1990: novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 86, p. 137-170, out. 2004.</p> <p>FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. Avaliação e gestão democrática na regulação da educação básica brasileira. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 99, p. 501-521, maio/ago. 2007.</p> <p>FRIGOTTO, G. Educação e a Crise do Capitalismo Real. São Paulo: Cortez, 2000.</p>
-----------------------------------	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>HÖFLING Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001.</p> <p>LIMA, M. J. R.; DIDONET, V. (Orgs.) FUNDEB Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização dos Profissionais da Educação: avanços na universalização da educação básica . Brasília: INEP, 2006.</p> <p>LOMBARDI, J. C. e SANFELICE, J. L. (orgs.). Liberalismo e educação em debate. Campinas: Autores Associados, 2007.</p> <p>LOMBARDI, J. C. e SAVIANI, D. Marxismo e educação: debates contemporâneos. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>LOMBARDI, J. C. Globalização, Pós-Modernidade e Educação. Campinas: Autores Associados, 2013.</p> <p>MARTINS, A. M. et alii (orgs). Políticas e Gestão da Educação: desafios em tempos de mudanças. Campinas: Autores Associados, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana (org.). Políticas públicas e Educação: regulação e conhecimento. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011. SILVA, Luiz Gustavo Alexandre da. Cultura e instituição escolar: os processos de dominação e a organização, a gestão e as práticas docentes. Linhas Críticas, Brasília, v.15, n. 29, p. 307-326, jul./dez. 2009.</p> <p>RIBEIRO, Paula R. C.; SILVA, Meri R. S.; GOELLNER, Silvana V. (Org). Corpo, Gênero e Sexualidade: composições e desafios para a formação docente. Rio Grande: FURG, 2009.</p> <p>SANTOS, Isabel Aparecida. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001. p.97-114</p>
Medicina/ Cirurgia Geral, Habilidades Clínicas, Semiologia e Prática Médica, Ensino Tutorial	<p>1.Trauma; 2. Abdômen Agudo; 3. Pré – Operatório; 4. Doenças Biliares; 5. Doenças Inflamatórias Intestinais; 6. Neoplasia do Trato Gastrointestinal; 7. Patologias de Esôfago; 8. Nutrição em Cirurgia; 9. Derrame Pleural; 10. Hérnias de Parede Abdominal.</p> <p>PORTO, Celmo Celso. Exame clínico: bases para a prática médica. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>Courtney M. Townsend et al , Sabiston - Tratado de Cirurgia: a base biológica da moderna pratica cirúrgica – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005</p> <p>HALL, J. E. GUYTON -Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>SABISTON, D.C.; TOWNSEND, C. M. Sabiston Tratado de Cirurgia, 15ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. 2 v.</p> <p>MOORE, DALLEY. Anatomia Orientada para a clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011</p> <p>GOLDMAN; SCHAFER, A.I. Cecil medicina. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>KUMAR, V et al. Robbins e Cotran Patologia: bases patológicas das doenças, 8ªed. Rio de Janeiro, RJ; Elsevier, 2010. 1480 p.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Medicina/ Clínica Médica, Habilidades Clínicas, Semiologia e Prática Médica, Ensino Tutorial	1. Hipertensão Arterial Sistêmica; 2. Insuficiência Cardíaca; 3. Insuficiência Renal Aguda e Crônica; 4. Pneumonias; 5. Insuficiência Hepática Aguda e Crônica; 6. Diabetes Mellitus; 7. Antibioticoterapia; 8. Síndromes Coronarianas Agudas; 9. Acidente Vascular Encefálico; 10. Anemias.
	Harrison – Medicina Interna (dois volumes), A Fauci; Braunwald, D. Kasper, Hauser, Longo, Jameson e Localzo, Editora McGraw-Hill, 18ª Edição, 2013. Cecil Medicina. GOLDMAN, LEE/AUSIELLO, DENNIS. Editora Elsevier Brasil, 1. Edição, ISBN: 8535236775, 2010. Current Medicina - Diagnóstico e Tratamento - 53ª Ed. 2015.
Medicina/ Psiquiatria, Neurologia, Neurocirurgia, Habilidades Clínicas, Semiologia e Prática Médica	Psiquiatria: 1. Depressão; 2. Transtornos de ansiedade; 3. Esquizofrenia; 4. Transtorno Bipolar; 5. Distúrbio de adição a drogas ilícitas. Neurologia: 1. Demência; 2. Parkinson; 3. Acidente Vascular Encefálico; 4. Esclerose Lateral e Múltipla; 5. Epilepsias.
	AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial - col. Temas em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 2. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 3. BERGERET, J. et al. Psicopatologia: teoria e clínica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 4. BOTEGA, N.; Emergências e interconsulta psiquiátrica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. 5. OLIVEIRA, A. G. B.; ALESSI, N. P. Superando o manicômio? Desafios na construção da reforma psiquiátrica. Cuiabá: Ed. UFMT, 2005. 6. OLIVEIRA, A.; MOURA-VIEIRA, M.; ANDRADE, S. Saúde mental & saúde da família: subsídios para o trabalho assistencial. São Paulo: Editora Olho d'Água. 2006. 7. REIS FALCÃO, LF; FIDALGO TM; SILVEIRA DX. Manual de Psiquiatria. São Paulo: Roca, 2011. 8. SADOCK, BJ.; SADOCK VA, M. Kaplan & Sadock: Compêndio de Psiquiatria. 9. ed. Porto Alegre.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>1. Farmacocinética: Vias de administração, Absorção, Distribuição, Biotransformação e Eliminação de Fármacos; 2. Farmacodinâmica: Mecanismo de Ação de Fármacos, Estudo dos Receptores Biológicos e Sítios de Ação dos Fármacos; 3. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo e Central; 4. Farmacologia dos Anestésicos Gerais e Locais; 5. Farmacologia da Inflamação e da Dor; 6. Farmacologia Clínica da Hipertensão e Função cardiovascular; 7. Farmacologia Clínica do Diabetes; 8. Anticoagulantes, Antiagregantes Plaquetários, Trombolíticos e Hemostáticos; 9. Farmacologia Clínica dos Antimicrobianos; 10. Farmacologia Clínica dos Anticoncepcionais.</p>
<p>Ciências Biológicas e da Saúde/ Farmacologia Geral, Ensino Tutorial em Medicina, Atenção à Saúde Individual e Coletiva</p>	<p>CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>2. DE LUCIA, R.; OLIVEIRA – FILHO, R.M.; PLANETA, C.S.; GALLACCI, M.; AVELLAR, M.C.W. Farmacologia Integrada. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.</p> <p>3. FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>4. GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>5. HACKER, M.; BACHMANN, K.; MESSER, W. Farmacologia: Princípios e Práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>6. KATZUNG, Bertrand. Farmacologia Básica e Clínica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>7. OLIVEIRA JR, I.S. Princípios da Farmacologia Básica. 2ª ed. São Paulo: Editora Rideel, 2012.</p> <p>8. SILVA, P. Farmacologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>9. RANG, H.P.; DALE, M.M. Farmacologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>10. SCHATZBERGER, A.F.; COLE, J.O.; DEBATTISTA, C. Manual de Psicofarmacologia Clínica. 6ª ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2009.</p>
<p>Ciência da Computação/</p>	<p>1. Modelagem e Projeto de Dados; 2. Linguagem SQL; 3. Especificação de Requisitos; 4. Análise de Requisitos; 5. Projeto de Software; 6. Qualidade de software; 7. Gestão de Projetos; 8. Governança de TI.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO**

<p>Engenharia de Software e Banco de Dados</p>	<p>BALTZAN, Paige, PHILLIPS, Amy. Sistemas de Informação – Série A, McGraw-Hill, 2012.</p> <p>BEZERRA, Eduardo. Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML. Campus. 2002.</p> <p>BOOCH, Grady, RUMBAUGH, James, JACOBSON, Ivar. UML Guia do Usuário – 10ª Edição. Campus. 2000.</p> <p>CARDOSO, Caique, Orientação a Objetos na Prática – Aprendendo Orientação a Objetos com Java, Ciência Moderna, 2006.</p> <p>COUGO, Paulo. Modelagem conceitual e projeto de bancos de dados. Editora: CAMPUS. 2000.</p> <p>DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Banco de Dados. Editora: Campus, 8ª Edição, 2003.</p> <p>GRAVES, Mark. Projeto de Bancos de Dados com XML. Tradução Aldair José Coelho Corrêa da Silva. Pearson Education do Brasil. São Paulo, 2003.</p> <p>GUEDES, Gilleanes T. A. “UML 2 – Uma Abordagem Prática”, Novatec, São Paulo, 2009.</p> <p>GUEDES, Gilleanes T. A. "UML 2 - Guia Prático", Novatec, 2007.</p> <p>HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados. Coleção: Livros Didáticos do Instituto de Informática da UF. 4ª Ed. Editora: SAGRA-LUZZATTO, 2001.</p> <p>KROENKE, David M. Sistemas de Informação Gerenciais, SARAIVA, 2012.</p> <p>LAUDON, Kenneth e LAUDON, Jane. Sistemas de Informação Gerenciais - 9ª edição. Pearson/Prentice Hall, 2011.</p> <p>MELO, Ana Cristina. Desenvolvendo Aplicações com UML. Brasport. 2002.</p> <p>NAVATHE, S. B & ELMASRI, R. E. Sistemas de Banco de Dados - Fundamentos e Aplicações. Editora: Addison Wesley, 4ª Edição, 2005.</p> <p>OBRIEN, James, A., MARAKAS, George M. Administração de Sistemas de Informação - 15ª Edição, McGraw Hill, 2012.</p> <p>PATRICK, J. J. SQL - Fundamentos. 2ª Ed. Editora Berkeley Brasil, 2002.</p> <p>PAULA FILHO, Wilson de Pádua. "Engenharia de Software -Fundamentos, Métodos e Padrões". 2a. Edição, LTC, Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>PRESSMAN, Roger. Engenharia de Software. Makron Books. 1995.</p>
--	--



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO**

	<p>RAINER JR, R. Kelly, CEGIELSKI, Casey G. Introdução a Sistemas de Informação, 3ª. Edição. Elsevier, 2012.</p> <p>SETZER, Valdemar W. Bancos de Dados: conceitos, modelos, gerenciadores, projeto logico, projeto fisico. 3 ed. Sao Paulo: Edgard Blucher, 1989.</p> <p>SETZER, Valdemar W.;silva, Flavio Soares Correa da. Bancos de dados: aprenda o que são, melhore seu conhecimento, construa os seus. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2005.</p> <p>SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. 3. ed. São Paulo: Makron books, 1999.</p> <p>SOMMERVILLE. Ian. "Engenharia de Software". 6a. Edição. Addison-Wesley, São Paulo, 2003.</p> <p>WAZLAWICK, Raul Sidnei. Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos - 2ª Edição, Campus, 2010.</p> <p>WEILL, PETER; ROSS, JEANNE W. "Governança de Ti - Tecnologia da Informação". Makron Books. 2005.</p> <p>A. F., A. "Implantando a Governança de TI (4ª edição): da Estratégia à Gestão de Processos e Serviços". Brasport. 2014.</p>
--	--

Lotação: Campus Universitário de Várzea Grande

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Engenharia de Transportes	1.Elementos da engenharia de tráfego. Variáveis básicas do tráfego e sua relação. Diagrama fundamental. Medições de tráfego. 2. Capacidade das Vias, Segurança de Tráfego e Sinalização Viária. Controle de tráfego urbano; Controle de tráfego rodoviário; Avaliação de desempenho de sistemas de tráfego. Polos geradores de tráfego. 3. Modelagem e simulação de tráfego; Calibração e validação. 4. Transporte multimodal e intermodalidade. 5. Corredores de transportes e integração dos sistemas de transportes. 6. Estações de transferência de cargas; centro de integração logística. 7. Processo de planejamento; Características de demanda por transportes. 8. Alocação de tráfego; Geração de viagens; Distribuição de viagens;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	Divisão modal; Previsão de demanda; Avaliação dos sistemas de transportes. 9. Transporte Público.
	<p>AMERICAN ASSOCIATION OF STATE HIGHWAY TRANSPORTATION OFFICIALS- AASTHO (1999). A policy on Geometric Design of Rural Highways. Washington.</p> <p>2. INSTITUTE OF TRANSPORTATION ENGINEERS- ITE (1982). Transportation and Traffic Engineering HandboCK. Prentice Hall, 2. Edição. New Jersey.</p> <p>3. PORTUGAL, Licínio da Silva & GOLDNER, Lenise Grando (2008). Estudos de polos geradores de tráfego e de seus impactos nos sistemas viários e de transportes. Ed. Edgard Blucher, 1ª ed. São Paulo.</p> <p>4. PORTUGAL, Licínio da Silva (2014). Polos geradores de viagens orientados à qualidade de vida e ambiental. Ed. Interciência, 1ª ed. Rio de Janeiro.</p> <p>5. TRANSPORTATION RESEARCH BOARD- TRB (2000). Highway Capacity Manual. Special Report 209, ISBN 0 309 05516 4, 2000. Washington.</p> <p>6. SINGER, Paul. Economia política da urbanização (1987). Brasiliense. São Paulo.</p> <p>7. ADLER, Hans A (1978); Avaliação econômica dos projetos de transportes. Tradução de Heitor Lisboa de Araújo. Livros Técnicos e Científicos. Editora S/A. Rio de Janeiro.</p> <p>8. ALVARENGA, Antônio Carlos e NOVAES, Antônio Galvão (1997). Logística Aplicada. Editora Pioneira. 1994. São Paulo.</p> <p>9. BALLOU, Ronald H. (1993). Logística empresarial. Editora Atlas. São Paulo.</p> <p>10. CHRISTOPHER, Martin (1997). Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. Editora Pioneira São Paulo.</p> <p>11. STOCK, James R, & LAMBERT Douglas M (1992). Strategic logistics management. Ed. Irwin. Boston.</p> <p>12. ANDRADE, J. P. de, (1994). Planejamento dos Transportes. Editora Universitária UFPB, Campus I. João Pessoa.</p> <p>13. BRUTON, M.J., (1979). Introdução ao Planejamento dos Transportes, Editora Interciência. Rio de Janeiro.</p> <p>14. CAIXETA-FILHO, J. V. & GAMEIRO, A. H. (2001). Transporte e logística em sistemas agroindustriais. São Paulo: Editora Atlas.</p> <p>15. FERRAZ, A.C.P; TORRES, I.G.E. (2001). Transporte público urbano. Editora Rima. São Carlos.</p> <p>16. HESS, G., BUCCINI, A.L., et al., (1985). Engenharia Econômica, Ed. Dissel, São Paulo.</p> <p>17. HUTCHINSON, B.G., (1979). Princípios de Planejamento dos Sistemas de Transporte Urbano, Editora Guanabara Dois S.A., Rio de Janeiro.</p> <p>18. MELO, J.C. (1976). Planejamento dos Transportes, Editora McGraw-Hill do Brasil, Rio de Janeiro.</p> <p>19. PORTUGAL, L. S & GOLDNER, L. G (2003). Estudo de polos geradores de tráfego e de seus impactos nos sistemas viários e de transporte. Editora Edgar Blücher Ltda. São Paulo.</p> <p>20. ORTÚZAR, J.D., WILLUMSEN, L.G., Modelling Transport , John Wiley & Sons, 1990. New York.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Sistemas de Computação	<p>I. Microcontroladores: arquiteturas, programação e aplicações; 2. Dispositivos Lógicos Programáveis (FPGA); 3. Linguagens de Descrição de Hardware (HDL / VHDL); 4. Temporizadores, relógios e watchdog timer; 5. Interfaces seriais e paralelas; 6. Programação concorrente e em tempo real; 7. Sensores e atuadores aplicados em robótica: hardware e software; 8. Sistemas de percepção e navegação em robótica; 9. Paradigmas robóticos; 10. Robótica distribuída e cooperativa.</p> <p>MANO, M. M.; KIME, C. R. <i>Logic and Computer Design Fundamentals</i>. Pearson Prentice - Hall, 2008. TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G. L. <i>Sistemas Digitais - Princípios e Aplicações</i>. Pearson Prentice - Hall, 2011. VAHID, F. <i>Sistemas Digitais - Projeto, Otimização e HDLs</i>. Artmed Bookman, 2008. FLOYD, T. L. <i>Sistemas Digitais - Fundamentos e Aplicações</i>. Bookman, 2009. BIGNELL, J. W.; DONOVAN, R. L. <i>Eletrônica Digital</i>. Cengage Learning, 2009 MURPHY, R. R. <i>Introduction to AI Robotics</i>. Massachusetts Institute of Technology (MIT), 2000. ROMERO, R. A. F.; PRESTES, E.; OSÓRIO, F.; WOLF, D. <i>Robótica Móvel</i>. Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2014.</p>
Teoria da Computação/ Análise de Algoritmos e Complexidade de Computação	<p>I. Algoritmos iterativos e recursivos; 2. Filas, listas e pilhas; 3. Árvores e suas operações; 4. Algoritmos de busca e ordenação; 5. Paradigmas de projeto de algoritmos e suas complexidades; 6. Algoritmos em grafos e suas complexidades; 7. Crescimento de funções e recorrências; 8. Classes de problemas P e NP.</p> <p>WIRTH, N. Algoritmos e Estruturas de Dados. Editora LTC. SEDGEWICK, R.; WAYNE, K. Algorithms. Addison Wesley. CORMEN, T. H.; LEISERSON, C. E.; RIVEST, R. L.; STEIN, C. Introduction to Algorithms. MIT Press. ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos com Implementações em Pascal e C. Cengage Learning. FARRER, H. Algoritmos Estruturados de Computadores. LTC. MANBER, U. Introduction to Algorithms. Addison-Wesley Professional. DASGUPTA, S.; PAPADIMITRIOU, C.; VAZIRANI, U. Algorithms. McGraw-Hill. KLEINBERG, J.; TARDOS, É. Algorithm Design. Pearson.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Campus Universitário de Sinop

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Engenharia Florestal/ Patologia Florestal	<p>1. Doenças abióticas em espécies florestais; 2. Doenças bióticas em espécies florestais; 3. Mecanismos de defesa das árvores ao nível de casca e lenho; 4. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro; 5. Resistência de plantas a doenças; 4. Princípios fundamentais de controle e manejo de doenças em espécies florestais: campo e viveiro; 4. Cancro do eucalipto (conceituação, etiologia, sintomatologia, epidemiologia e controle); 5. Ferrugens em espécies florestais (conceituação, etiologia, sintomatologia, epidemiologia e controle); 6. Murchas vasculares em espécies florestais (conceituação, etiologia, sintomatologia, epidemiologia e controle); 6. Manchas foliares do eucalipto (conceituação, etiologia, sintomatologia, epidemiologia e controle).</p> <p>AGRIOS, G. N. Plant Pathology. 5 ed. Elsevier Academic Press, 2004.</p> <p>ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. Métodos em fitopatologia. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2016. 516 p.</p> <p>ALFENAS, A. C.; ZAUZA E. A. V.; MAFIA, R. G.; ASSIS, T. F. Clonagem e doenças do eucalipto. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. 500 p.</p> <p>ALFENAS, A.C.; ZAUZA, E.A.V. Doenças do eucalipto. SIF. Viçosa, MG. 2007. 164 p.</p> <p>AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIM FILHO, A. Manual de fitopatologia: Princípios e Conceitos. Volume 1. 4. ed. Piracicaba, SP: Agronômica Ceres, 2011. 704p.</p> <p>BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Doenças das plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1996. 299p.</p> <p>FERREIRA, F. A. Patologia Florestal: Principais Doenças Florestais no Brasil. Viçosa: Sociedade de Investigações Florestais, 1989. 570p.</p> <p>FERREIRA, F. A.; MILANI, D. Diagnose Visual e Controle das Doenças Abióticas e Bióticas do Eucalipto no Brasil. Mogi Guaçu, International Paper, 2002, 98 p.</p> <p>RAYNER, A.D.M.; BODDY, L. Fungal decomposition of wood: its biology and ecology. John Wiley & Sons. 1988. 587 p.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>VALE, F.X.R.; JESUS JUNIOR, W.C.; ZAMBOLIM, L. Epidemiologia Aplicada ao Manejo de Doenças de Plantas. Editora Perfil. 2004. 532 p.</p> <p>ZABEL, R.A.; MORREL, J.J. Wood microbiology: decay and its prevention. Academic Press, Inc. 1992.</p> <p>Periódicos: Anual Review of Plant Pathology, Forest Pathology, Phytopathology, Plant Disease, Plant Pathology, Revisão Anual de Doenças de Plantas, Tropical Plant Pathology (Fitopatologia Brasileira), Summa Phytopathologica, dentre outros.</p>
Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal	<p>1. Estratégias de manejo pré abate de bovinos, suínos e aves visando qualidade e sanidade da carne. 2. Inspeção <i>ante mortem</i> e métodos de abate humanitários de bovinos, suínos e aves. 3. Inspeção <i>post mortem</i>, julgamento e destino das cabeças e órgãos de bovinos, ovinos, suínos e aves. 4. Fluxograma e programas de autocontrole nas indústrias de carnes e derivados. 5. Estratégias, métodos de controle e alterações músculo-carne no resfriamento de carcaças de bovinos, suínos e aves. 6. Tecnologia e métodos de controle na elaboração de produtos cárneos embutidos, temperados, curados e fermentados. 7. Fraudes, alterações, adulterações e principais testes de controle de leite, mel e seus derivados. 8. Instalações, fluxograma, tecnologia e inspeção de leite e derivados. 9. Instalações, fluxograma, tecnologia e inspeção de mel e derivados. 10. Instalações, fluxograma, tecnologia e inspeção de ovos e derivados.</p> <p>AVILA, V. S.; SOARES, J. P. G. Produção de ovos em sistema orgânico. 2ª ed. Rev.ampl. Concórdia, SC: Embrapa Suínos e Aves, 2010.</p> <p>BRASIL, MAPA. I.N. 11. RT de Identidade e Qualidade do Mel. Brasília: MAPA, 2000.</p> <p>BRASIL, MAPA. I.N. 51. RT da Produção, Identidade e Qualidade do Leite tipo A, B, C, do Leite Pasteurizado e do Leite Cru Refrigerado e o RT da Coleta de Leite Cru Refrigerado e seu Transporte a Granel. Brasília: MAPA, 2002.</p> <p>BRASIL, MAPA. I.N. 62. RT de Produção, Identidade e Qualidade do Leite tipo A, e Leite Pasteurizado, RT de Identidade e Qualidade de Leite Cru Refrigerado, e o RT da Coleta de Leite Cru Refrigerado e seu Transporte a Granel Brasília: MAPA, 2011.</p> <p>BRASIL. MAPA. Decreto 9.013. Dispõe sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal (RIISPOA). Brasília: DIPOA, 2017.</p> <p>CASTILLO, C. J. C. (Ed.). Qualidade da carne. São Paulo: Varela, 2006. 240 p.</p> <p>FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.</p> <p>FORSYTHE, S.J. Microbiologia da segurança dos alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2013. 607 p. GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

	<p>alimentos, treinamento de recursos humanos. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2008. 986 p.</p> <p>GIL, J. I. Manual de inspeção sanitária de carnes. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. 661 p.</p> <p>LAWRIE, R. A. Ciência da carne. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 384 p.</p> <p>OETTERER, M.; REGINATO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri, SP: Manole, 2006. 612 p.</p> <p>ORDÓÑEZ, J.A. Tecnologia de Alimentos. Vol.2. Artmed. 2005.</p> <p>PRATA, L. F. Fundamentos de higiene e inspeção de carnes. Jaboticabal: FUNEP, 2001. 349 p.</p> <p>PARDI, M. C. et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne: tecnologia da carne e de subprodutos, processamento tecnológico. 2ª ed. Goiânia: UFG, 2007. 2 v.</p> <p>SHIMOKOMAKI, M.; OLIVO, R.; TERRA, N. N.; MELO FRANCO, B. D. G. Atualidades em Ciência e Tecnologia de Carnes. São Paulo: Varela, 2006.</p> <p>SILVA, N. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. 4ª ed. São Paulo: Varela, 2010. 624 p.</p> <p>TONDO, E. C.; BARTZ, S. Microbiologia e sistemas de gestão da segurança de alimentos. Porto Alegre: Sulina, 2012. 263 p.</p> <p>TRONCO, V. M. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite, 3ª edição, Santa Maria: UFSM, 2008.</p> <p>Resoluções, portarias, instruções normativas e decretos vigentes sobre o conteúdo do concurso.</p>
<p style="text-align: center;">Enfermagem/ Fundamentos da Assistência de Enfermagem em Âmbito Hospitalar, Fundamentos de Psicologia Aplicada a Enfermagem</p>	<p>1.O uso da NNN e sua relação com o raciocínio clínico na prática profissional do enfermeiro: evolução, tendências, teorias e controvérsias; 2. A sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem: definições, conceitos, legislações, teorias e evolução histórica; 3. As classificações de enfermagem como instrumentos na Assistência de Enfermagem ao paciente renal crônico hemodialítico; 4. As classificações de enfermagem como instrumentos na Assistência de Enfermagem ao paciente com distúrbios cardiovasculares e respiratórios em clínica hospitalar; 5. A enfermagem baseada em evidência; 6. Prontuário eletrônico do paciente (PEP) e o registro de enfermagem como instrumento do cuidado em enfermagem; 7. O profissional de enfermagem e a espiritualidade; 8. O enfermeiro e a morte; 9. Teorias da psicologia do desenvolvimento e o cuidado de enfermagem em saúde mental; 10. Teoria da Aprendizagem: Cognitivismo e sua aplicação no ensino de enfermagem</p> <p>Barros ALBL, Sanchez CG, Lopes JL, Dell'Acqua MCQ, Lopes MHBM, Gengo e Silva RC. Processo de enfermagem: guia para a prática. São Paulo: COREN-SP; 2015. 118p.</p> <p>2 - Carvalho ECC, Cruz DALM, Herdman TH. Contribuição das linguagens padronizadas para produção do conhecimento, raciocínio clínico e prática clínica da Enfermagem. Rev Bras Enferm [internet]. 2013 [cited 2017 Dez 15];66(spe):134-41. Available from:</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea17.pdf>.

3 - Bulechek GM, Butcher HK, Dochterman JM, Wagner CMI. Classificação das intervenções de enfermagem. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.

4 – Johnson M, Maas ML, Swanson E, Moorhead M. Classificação dos resultados de enfermagem. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.

5 - CIE. Conselho Internacional de Enfermeiras. Classificação Internacional de Enfermagem-CIPE- Versão 2013 release - Português do Brasil. Disponível em: <http://www.icn.ch/what-we-do/icnpr-translations/>

6 - Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 358 de 15 de Outubro de 2009. *Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. [internet]. In: portal COFEN, 15 out. 2009.* Conselho Federal de Enfermagem; 2009.

7 - Garcia TR, Nóbrega MML. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009; 13 (1): 188-93.

8 - Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2015/2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

9 - Silva ERR, Azzolin KO, Lucena AF, Lima LB, Lemos DMP, Cavalcanti ACD, et al. Relevância da aplicação NANDA-I, NIC e NOC na prática clínica. In: NANDA International Inc.; Herdman TH, Silva VM, Napoleão AA, organizadores. PRONANDA Programa de atualização em Diagnóstico de Enfermagem: Ciclo 3. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2015. p. 59-90. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v.3).

10 - Almeida MA, Lucena AF, Franzen E, Laurent MC (Orgs). Processo de Enfermagem na Prática Clínica: estudos clínicos realizados no Hospital das Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: Artmed; 2011.

11 - Hinkle JL, Cheever KH. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. vol 1-2. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.

12 - Medeiros AL, Santos SR, Cabral RWL. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada. Rev Gaúcha Enferm [internet]. 2012 [cited 2016 Out 14];33(3):174-181. Available



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000300023

- 13 - Fischbach FT, Dunning MB. Exames laboratoriais e diagnóstico em enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.
- 14 - Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre tratamento a cardiopatias graves. Arq Bras Cardiol [internet]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0066-782X&lng=en&nrm=iso
- 15 - Riella MC. Princípios da Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólítico. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
- 16 - ATKISON, R.L. **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- 17 - AUSUBEL, D.F. **Psicologia Educacional**, 1980.
- 18 - SCHULTZ P.D. **Teorias da Personalidade**. 3 ed. Cengage Learning. 2016. 479p.
- 19 - EIZIRIK, C.L.; BASSOLS, A.M.S. (org) **O ciclo da vida humana. Uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 20 - ELIAS, N.A. **Solidão dos morribundos/ envelhecer e morrer**. Rio de Janeiro: Zahar.2001.
- 21 - FEIST, GJ; FEIST, J. **Teorias da Personalidade** - 8ª Ed. Artmed. 2015. 464p.
- 22 - HALL, C.S.; LINDZEY, G; CAMPBELL, J. **Teorias da Personalidade**. Trad. VERONESE, MAV. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000.
- 23 - MELLO FILHO J. **Psicossomática: visão atual**. Porto Alegre: Editora Tempo Brasileiro, 2001.
- 24 - MOREIRA M.A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. (disponível em <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>)
- 25 - Moreira, M. A. **Teorias de Aprendizagem**, Editora EPU, 1999.
- 26 - RAPAPPORT, C. (org.) **Psicologia do Desenvolvimento**. Vol 1, 2, 3 e 4, EPU, 1982.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

Medicina/ Cirurgia Geral	1. Legislação estruturante do SUS; 2. Cuidados Pré e Pós-Operatórios; 3. Infecções e Antibioticoterapia em Cirurgia; 4. Abordagem a dor abdominal e abdômen agudo; 5. Atendimento do paciente politraumatizado; 6. Cirurgia minimamente invasiva.
	1. BRASIL. Lei Nº 8. 080 de 19 de setembro de 1.990. Sistema Único de Saúde. 2. DOHERTY, G.M. et al. Manual de cirurgia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 3. FAHEL E; SAVASSI-ROCHA PR. Abdome agudo não-traumático. Rio de Janeiro: MedBook, 2008. 4. GAMA-RODRIGUES, JJ; MACHADO, MCL; RASSLAN, S- Clínica cirúrgica. São Paulo: Manole, 2008. 5. PAULA CASTRO, L. Gastroenterologia. Rio de Janeiro: Medsi, 2004. 6. PETROIANU A. Clínica cirúrgica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. São Paulo: Atheneu, 2010. 7. RODRIGUES MAG; CORREIA MITD; SAVASSI-ROCHA PR. Fundamentos de clínica cirúrgica. Belo Horizonte: Coopmed, 2006. 8. SABINSTON JR., D.C. Textbook of surgery – 18th ed. New York: Saunders, 2008. 9. WAY, LW. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
Medicina/ Clínica Médica	1. Legislação estruturante do SUS; 2. Hipertensão e Insuficiência Cardíaca. 3. Diabetes tipo I e II e síndromes metabólicas. 4. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e tabagismo. 5. Dispepsia e Doença do refluxo gastroesofágico. 6. Atenção à saúde do adulto – Hanseníase.
	BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 2. GOLDMANN, L; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 23ª. ed. Editora Elsevier, 2009. 3. BRAUNWALD, et al. Harrison – Medicina interna. 17ª. ed. Editora MacGraw Hill, 2008. 4. MARTINS, HS et al. Emergências clínicas – Abordagem prática. 2ª ed. Editora Manole, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE ORGANIZADORA DE CONCURSO PÚBLICO

- | | |
|--|--|
| | <p>5. MCPHEE, SJ; PAPADAKIS, MA; TIERNEY, LM. Current Medical Diagnosis & Treatment. Editora MacGraw Hill, 2008.</p> <p>6. PORTO, CC. Semiologia Médica. 6ª Edição, 2009.</p> <p>7. NICOLAU, José Carlos; TARASOUTCHI, Flávio; ROSA, Leonardo Vieira da; MACHADO, FP. Condutas Práticas Em Cardiologia. 1ª Edição. Editora Manole, 2009.</p> <p>8. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras De Hipertensão. Edição 2010.</p> <p>9. SERRANO JÚNIOR, C; TIMERMAN, A; STEFANINI, E. Tratado de Cardiologia Socesp. 2ª Edição, 2008.</p> <p>10. MARTINS, HS; DAMASCENO, MCT; AWADA, SB. Pronto Socorro Diagnóstico e Tratamento de Emergências. 1ª Edição, Editora Manole, 2008.</p> <p>11. FAUCI, A; BRAUNWALD, E; KASPER, DL; HAUSER, SL; LONGO, DL; JAMESON, JL; LOSCALZO, J. In: Harrison Princípios da Medicina Interna. 17ª Edição, Rio de Janeiro: MacGrw-Hill Interamericana do Brasil, 2008.</p> <p>12. GOLDMANN, I; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 23ª Ed. Editora Elsevier, 2009.</p> <p>13. LOPES, A. C. Tratado de Clínica Médica. 2ª Edição. São Paulo: Editora Roca, 2009.</p> |
|--|--|